

**IMPACTOS DA CRISE GLOBAL NO MUNICÍPIO DE
JUNDIAÍ E AS TRANSFORMAÇÕES RECENTES DA
ESTRUTURA PRODUTIVA, DA BALANÇA
COMERCIAL E DO MERCADO DE TRABALHO**

L. F NOVAIS CONSULTORES

ÍNDICE

Sumário Executivo	3
1 – Aspectos do desenvolvimento recente e a evolução da Economia de Jundiaí: o PIB entre 2002 e 2006	9
2 – A estrutura setorial da economia de Jundiaí: o Valor Adicionado Fiscal como referência	13
2.1 Concentração Regional 2002-2005	13
2.2 Distribuição Setorial da Atividade Econômica em Jundiaí: 2002 E 2007	14
3 - Análise do investimento e do Estado de Expectativa na economia de Jundiaí.....	17
4 – Dinâmica e desempenho do mercado formal de trabalho: análise do emprego – RAIS entre 2002 e 2008.....	24
4.1 - Análise da Indústria	25
4.2 - O Setor de Serviços e Comércio.....	30
4.3 - Qualificação do Mercado dos Trabalhadores	33
5 - Impactos da crise no mercado trabalho formal (Caged) : São Paulo e o município de Jundiaí	36
5.1 Antecedentes	36
5.2 - O mercado formal de trabalho de Jundiaí no Contexto da Crise Internacional	38
6 - Evolução da Balança Comercial do município de Jundiaí: 2002 a 2009	47
6.1 – Aspectos metodológicos	47
6.2 - O Desempenho da Balança Comercial do município de Jundiaí – 2002 a 2009	48
6.3 – Os efeitos da crise global na balança comercial de Jundiaí.....	59
ANEXO ESTATÍSTICO	62
A - Valor Adicionado Fiscal –VAF (Secretaria da Fazenda de São Paulo)	62
B – Mercado Formal de Trabalho (RAIS)	65
C – Mercado formal de Trabalho (CAGED)	69
D – Balança Comercial (MDIC)	70

Sumário Executivo

1. Entre 2002 e 2006, Jundiaí apresentou taxas de crescimento econômico superiores às taxas estadual e nacional. Conseqüentemente, a sua participação no produto interno bruto do Estado de São Paulo passou de 1,3% para 1,5% no mesmo período, elevando o peso do município no ranking do Estado de 11º para a 10º posição e, em termos nacionais, da 27º para a 25º posição. Em termos de PIB per capita, no ranking do Estado, a cidade passou da 37º para a 35º posição, enquanto que no Brasil de 104º para a 102º lugar.
2. A economia de Jundiaí está passando por um processo de reestruturação produtiva. O perfil setorial do município se transformou com a crescente importância do setor de serviços no PIB. Entre 2002 e 2006, há uma queda na participação da indústria no valor adicionado municipal, de 38,2% para 35,0%, já o peso do setor de serviços se elevou de 61,2% para 64,8%.
3. A perda de participação dos segmentos industriais não expressa uma evolução positiva e desigual de todas as divisões da indústria no município, mas um movimento de crescimento e retração diferenciada.
4. O setor industrial de Jundiaí, a despeito de manter sua ampla diversidade setorial, apresenta forte descompasso entre o ritmo de crescimento dos setores ligados à plataforma de produção automobilística e o restante dos segmentos da indústria. Os dados mostram que o segmento de Material de Transporte (Montagem e Autopeças) ampliou a sua participação no valor adicionado fiscal da indústria de 2,0% em 2002 para 11,6% em 2007, passando a representar o segundo setor do município no valor adicionado fiscal da indústria. Segmentos tradicionais da indústria perderam peso, em 2002 alimentos e Bebidas somados detinham 30,1% do valor adicionado industrial, em 2007 estes setores representavam 27,8% em função da retração da indústria de alimentos. A fabricação de produtos de metal

também diminuiu a participação na estrutura setorial da indústria de Jundiaí, de 15,3% em 2002 para 9,7% em 2007.

5. Jundiaí também se beneficia do crescimento da base econômica regional macrometropolitana, reagindo positivamente aos *inputs* decorrentes das demandas provenientes da indústria de montagem de veículos da Região Metropolitana de Campinas e da Região Metropolitana de São Paulo e da inserção privilegiada no mercado internacional das empresas ali localizadas.
6. A indústria mostrou um forte processo de modernização. Dados de anúncios de investimento da Fundação Seade indicam que o segmento de alta e média alta intensidade tecnológica foi responsável por 49% dos investimentos anunciados na indústria entre 2000 e 2008. Estas empresas mais que dobraram sua participação na estrutura ocupacional do município entre 2002 e 2008, saltando de 15,6% para 36,4%, enquanto que o segmento de média baixa intensidade caiu de 47,6% para 38,4%, e os de baixa intensidade de 36,8% para 25,2%.
7. No setor de serviços, nota-se um reforço da centralidade do município no seu contexto regional. Isto decorre da expansão das funções de comando da rede urbana local e da modernização da sua estrutura produtiva, para o qual o setor de serviços responde com serviços especializados de alto conteúdo tecnológico, expansão das redes de distribuição varejistas e atacadistas de mercadorias.
8. Os segmentos de maior dinamismo são aqueles que apresentam características típicas de áreas metropolitanas com forte ambiente industrial. Os "Serviços Prestados às Empresas" passaram de 8 mil para cerca de 15 mil ocupados formais entre 2002 e 2008 e são responsáveis pelo maior contingente de ocupados (15,6%) do total do setor de serviços.
9. O setor de serviços também é responsável pela maior parte das ocupações formais. Embora a indústria tenha mostrado expressivo crescimento entre 2002 e 2008, a cada 100 empregos formais gerados

no município neste período, 69 foram criados no setor terciário da economia, contra 24 da indústria.

10. A estrutura de emprego formal da cidade de Jundiaí apresenta um estoque de ocupados de 145 mil pessoas em 2008. A evolução do emprego entre 2002 e 2008 mostra que os processos de concentração geográfica das ocupações estão em consonância com os indicadores relacionados à geração de valor, como o PIB e o Valor Adicionado Fiscal no município de Jundiaí.
11. A base de empregados da indústria cresceu entre 2002 e 2008 (de 28.989 trabalhadores para 42.120), mas a sua participação no emprego do município se reduziu de 32,0% para 29,0% no período. Há indicações que a desconcentração do emprego industrial tenha correlação com a expansão dessa atividade no entorno de Jundiaí: a participação do emprego total da cidade em relação a sua Região de Governo se elevou de 50,5% para 56,7%, mas na indústria essa participação teve queda de 47,6% para 44,6%. Os setores econômicos que mostraram maior dinamismo são a construção civil, os serviços e o comércio.
12. O quadro do mercado formal de trabalho indica que o município passa por um processo de reestruturação em conjunção com o seu entorno territorial: Jundiaí acentuou a concentração do emprego nos segmentos de serviços e nas divisões da indústria de alta e média intensidade tecnológica, enquanto permitiu a descentralização das plantas industriais dos segmentos mais tradicionais para os municípios de Região de Governo.
13. Do ponto de vista da concentração do emprego no setor de serviços em Jundiaí, em relação a sua Região de Governo, notam-se as seguintes tendências: (i) expressivo aumento dos empregos em serviços em Jundiaí de 52,6% para 64,5% entre 2002 e 2008; (ii) este processo é intenso naqueles subsetores que apresentam conexões com a estrutura produtiva regional na qual o município já mostrava forte concentração, como as Atividades de Informática e Serviços relacionados, cuja concentração evoluiu de 88,7% para 96,4%. (iii) os Serviços prestados

às empresas também se tornou significativo na região de Governo de Jundiá com aumento da sua concentração de 24,5% para 56,2%; (iv) o subsetor de Pesquisa e desenvolvimento ampliou o grau de concentração em Jundiá entre 2002 e 2008 (de 25,0% para 93,0%).

14. A escolaridade dos ocupados em empregos formais aumentou ao longo do período, em função da elevação dos trabalhadores com ensino médio completo e incompleto. Entre 2002 e 2008, a participação deste conjunto na estrutura ocupacional do município passou de 38,7% para 54,2%.
15. Progressivamente a participação das mulheres vem crescendo na força de trabalho do município. O número de mulheres com vínculo empregatício nas empresas atingiu 37,3% em 2002, esta participação se elevou para 40,5% em 2008.
16. O mercado de trabalho de Jundiá foi impactado pela crise global e praticamente não gerou emprego formal no acumulado janeiro-agosto em 2009 (saldo das admissões – desligamentos: -154). Isto ocorreu em função da diminuição do ritmo das admissões, que se reduziram para 42,8 mil frente ao padrão de 50,6 mil observado no mesmo período de 2008 e pela manutenção dos desligamentos que, praticamente, permaneceram na mesma faixa entre 42 e 43 mil nos dois períodos.
17. Ao longo de 2009, a composição setorial do fluxo de admissões no mercado formal de trabalho de Jundiá alterou-se, reflexo da crise global: até dezembro de 2008, a indústria e o comércio detinham, respectivamente, 24,5% e 25,3% do total das admissões anuais, no acumulado janeiro-agosto de 2009 esta participação reduziu-se para 22,3% e 23,9%.
18. A crise afetou todos os principais setores da economia de Jundiá, porém foi na indústria de transformação que a queda das admissões foi mais intensa. Antes do choque negativo de expectativas da crise, em setembro de 2008, a indústria jundiáense criou 1.784 novos empregos, em dezembro este patamar caiu para a faixa de apenas 589 postos de trabalho, abaixo da média de 2007 e 2008.

19. O fluxo de admissões e desligamentos no acumulado janeiro-agosto de 2009 apresentou a seguinte configuração: (i) a indústria e a construção civil responderam por 55,3% da queda observada do saldo de empregos formais (-8.780), em relação ao mesmo período de 2008: os principais sub-setores que contribuíram para esta retração foram: Eletrônica e comunicação (-18,3%); Metalurgia (-9,9%); Mecânica (-8,8%) e Construção civil (-6,3%); (ii) os setores do comércio e de serviços participaram com, respectivamente, 24,6% e 20,6% da menor geração líquida de empregos formais neste período.
20. A recuperação da atividade econômica a partir do 2º trimestre de 2009 está impactando positivamente o mercado de trabalho de Jundiaí: em agosto de 2009, a indústria de transformação voltou a contratar com o mesmo dinamismo pré-crise - na faixa de 1.700 empregos, e o volume de desligamentos também cedeu para o patamar de 1.157 (abaixo da média do período janeiro-agosto de 2008). A combinação deste fluxo acarretou na indústria um saldo positivo de 563 empregos em agosto de 2009, o melhor resultado dentre os principais setores da economia de Jundiaí.
21. O perfil setorial da economia jundiaense demanda importações crescentes de componentes eletrônicos, aparelhos elétricos e máquinas e equipamentos. As empresas sediadas em Jundiaí usufruíram do crescimento mundial e das excelentes condições do mercado internacional, aprofundaram as relações com a economia mundial, e apresentaram resultados superiores à média do estado de São Paulo. Entre 2002 e 2008, as exportações e as importações em valor (U\$ Fob) oriundas de Jundiaí cresceram em média por ano, respectivamente, 24,4% e 43,1%, no estado de São Paulo esta expansão foi de 19,2% (exportações) e 22,3% (importações).
22. A participação de indústrias com maior coeficiente de abertura no município fez com que a participação de Jundiaí na balança comercial do estado de São Paulo crescesse ao longo do período. A maior mudança ocorreu em relação ao patamar de importações, as firmas localizadas no

município compraram no exterior algo em torno de U\$ 370 milhões nos anos de 2005 e 2006, no biênio 2007/2008 o volume de importações cresceu fortemente e ultrapassou a cifra de U\$ 1 bilhão de dólares. Isto fez com que a participação de Jundiaí no total das importações, passasse de 0,8% em 2002, para 2,2% do total do estado de São Paulo em 2008.

23. A inserção externa da economia de Jundiaí nos últimos cinco anos pode ser resumida da seguinte forma: entre 2004 e 2006, houve a geração de pequenos superávits comerciais na medida em que havia equilíbrio entre as exportações e as importações realizadas pelas empresas sediadas no município. A partir de 2007, percebe-se uma transformação no perfil da economia de Jundiaí, setores mais intensivos em tecnologia – máquinas e equipamentos, complexo eletroeletrônico e a produção de auto-peças – ganharam espaço na estrutura produtiva do município. Este fator, aliado a valorização do real, que estimulou a aquisição de insumos e produtos acabados no exterior e diminuiu a competitividade das exportações, fez com que ocorressem elevados déficits na balança comercial do conjunto de empresas do município.
24. Em dos principais destinos das exportações oriundas de município percebe-se que, de modo geral, mercados mais tradicionais e desenvolvidos perderam espaço na balança comercial e países mais próximos ao Brasil e Blocos econômicos mais distantes ganharam participação entre 2004 e 2008.
25. A evolução desfavorável da balança comercial do município Jundiaí em 2009 relaciona-se com o contexto internacional adverso. Na média do estado de São Paulo as exportações recuaram mais do que as importações, o município de Jundiaí seguiu esta tendência de modo mais intenso.

1 – Aspectos do desenvolvimento recente e a evolução da Economia de Jundiaí: o PIB entre 2002 e 2006

Um dos temas mais intensos sobre o desenvolvimento econômico diz respeito à reestruturação produtiva e seus impactos nas regiões e nas cidades. As cadeias produtivas reinventadas a partir da 3ª revolução industrial passam requerer insumos estratégicos para o incremento do processo de inovação tecnológica, na qual se destacam tanto a infra-estrutura em pesquisa e desenvolvimento disponível, como o estoque qualificado de recursos humanos em ciência e tecnologia presente nas empresas.

As opções locacionais das empresas se alteram radicalmente, no lugar de mão-de-obra abundante e salários baratos, os grandes conglomerados industriais e de serviços passam a privilegiar a disponibilidade de ativos críticos para competitividade de suas unidades produtivas. Entre esses, se destacam a oferta de força de trabalho qualificada, serviços de qualidade ligados a saúde e educação e posição geográfica estratégica frente aos fluxos de capital, mercadorias e informação.

Dentro deste novo modelo de desenvolvimento, Jundiaí apresenta posição privilegiada para se apropriar dos benefícios proporcionados pelos paradigmas produtivos e dos novos requisitos locacionais das empresas. Situado em um ponto estratégico na maior aglomeração produtiva e demográfica do Hemisfério Sul e exercendo o comando de uma região de tantos municípios e uma população de 351.610 habitantes (2007), o município tem mostrado dinamismo econômico compatível com o crescimento do país na década de 2000.

Entre 2002 e 2006, o PIB do município passou em valores constantes de R\$ 10,2 bilhões para R\$ 12,9 bilhões. Em termos de crescimento, o município apresentou uma taxa de 25,9%, muito superior a da média do Estado e da Macrometrópole¹ onde se insere. Conseqüentemente, sua participação no

¹ O território conhecido como Macrometrópole envolve a área de maior concentração econômica do Estado de São Paulo e correspondentes a Região Metropolitana de São Paulo, Região Administrativa de Campinas, Região Administrativa de Sorocaba, Região Administrativa de São José dos Campos e Região Metropolitana da Baixada Santista. Ver <http://www.seade.gov.br/produtos/atlasecon/>

produto do Estado passa de 1,3% para 1,4% no mesmo período, elevando a participação do município no ranking do Estado de 11º para a 10º posição e, em termos nacionais, da 27º para a 25º posição ².

Tabela 1.1
Ranking nacional do PIB - Produto Interno Bruto, deflacionado³ a preços de 2009 (Jan-Set): 2002-2006

Fonte: Fundação Seade e IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

2002		2006	
Mun	PIB	Mun	PIB
1º - São Paulo - SP	292.623.268,66	São Paulo - SP	323.444.654,44
2º - Rio de Janeiro - RJ	141.775.795,81	Rio de Janeiro - RJ	146.319.132,14
3º - Brasília - DF	87.400.881,77	Brasília - DF	102.492.981,98
4º - Belo Horizonte - MG	32.520.976,00	Belo Horizonte - MG	37.421.797,73
5º - Porto Alegre - RS	31.744.478,49	Curitiba - PR	36.767.648,26
27º - Jundiaí	10.255.930,08	25º - Jundiaí	12.915.192,01

Tabela 1.2
Ranking do Estado de São Paulo do PIB - Produto Interno Bruto, deflacionado a preços de 2009 (Jan-Set): 2002-2006

2002		2006	
Mun	PIB	Mun	PIB
1º - São Paulo	292.623.268,66	São Paulo	323.444.654,44
2º - Campinas	23.198.896,00	Guarulhos	29.346.721,01
3º - Guarulhos	22.661.858,87	Barueri	29.140.838,95
4º - São José dos Campos	22.161.505,04	Campinas	27.015.270,03
5º - São Bernardo do Campo	20.528.189,60	São Bernardo do Campo	23.524.396,22
11º - Jundiaí	10.255.930,08	10º - Jundiaí	12.915.192,01

Fonte: Fundação Seade e IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

O crescimento do PIB per capita é ainda mais expressivo – enquanto no Estado de São Paulo há um incremento de 8,3%, no município de Jundiaí há uma elevação de 20,4%, alcançando aproximadamente o valor de R\$ 37,0 mil em 2006. No ranking do Estado, a cidade passou da 37º para a 35º posição, enquanto que no Brasil o salto foi de 104º para a 102º lugar.

² O PIB regional em valores constantes deve ser avaliado com cautela, pois, não existe índices específicos nem para a região e tampouco para cada item das contas regionais. O índice utilizado para obter o deflator foi o IPCA, utilizamos a média de Janeiro de 2009 até Setembro do mesmo ano.

Tabela 1.3
Ranking Estado de São Paulo do PIBPC - Produto Interno Bruto Per Capita
2002-2006

2002		2006	
Mun	PIBPC	Mun	PIBPC
Paulínia	166.600,13	Louveira	158.289,73
Louveira	103.222,51	Gavião Peixoto	147.735,57
Luis Antônio	100.613,39	Alumínio	120.346,16
Barueri	80.017,74	Paulínia	119.757,60
Cordeirópolis	72.535,67	Barueri	109.738,08
37º - Jundiaí	30.780,20	35º - Jundiaí	37.046,51

Fonte: Fundação Seade e IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

O crescimento do PIB, entretanto, apresenta nuances importantes entre os segmentos da atividade econômica. No caso de Jundiaí, a dinâmica de sua economia decorre basicamente da importância da indústria e do setor de serviços, mas principalmente desse último: entre 2002 e 2006 há uma queda na participação da indústria no valor adicionado municipal, que passou de 38,2% para 35,0%, enquanto que o setor de serviços se elevou de 61,2% para 64,8%. Como se verá mais à frente há indicações de que parte substancial desse crescimento se deve a um processo de reestruturação da atividade econômica no município, nas quais há uma maior especialização da indústria em setores estratégicos mais intensivos em tecnologia e ao crescimento dos centros de distribuição de produtos industrializados, do comércio e, por fim, a dos serviços ligados às empresas.

Considerado o período entre 2002-2006, o valor adicionado do setor de serviços em valores correntes apresentou incremento de 34,5% - taxa superior aquela observada para o Estado de São Paulo (16,4%), Macrometrópole (17,0%) e a Região de Governo de Jundiaí (28,7%). Conseqüentemente, há um aumento da participação do setor de serviços no Estado de 1,1% para 1,3%, enquanto que na macrometrópole essa participação passa de 1,3% para 1,5%. Embora esse crescimento possa parecer discreto, a cidade elevou sua participação no ranking do setor de serviços no Estado, passando da 12º posição em 2002 para 11º em 2006.

Tabela 1.4
Ranking Estado de São Paulo do Valor Adicionado do Setor de Serviços
2002-2006

2002		2006	
Mun	SERV	Mun	SERV
1º - São Paulo	184.508.514,52	São Paulo	207.196.053,11
2º - Campinas	13.563.917,22	Barueri	20.016.974,60
3º - Guarulhos	11.765.133,34	Guarulhos	16.353.616,07
4º - Osasco	11.188.439,74	Campinas	14.818.010,34
5º - Barueri	11.091.116,57	Osasco	14.740.568,07
12º - Jundiaí	5.269.085,71	11º - Jundiaí	7.089.194,22

Fonte: Fundação Seade e IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

O valor adicionado industrial, por sua vez, apresentou evolução de 16,6%. Este crescimento foi inferior ao observada na Região de Governo de Jundiaí (31,1%) e ligeiramente superior à média do Estado (15,3%) e da Macrometrópole (15,7%), o que indica um relativo processo de desconcentração da indústria do município em relação a sua Região de Governo: em 2002, Jundiaí detinha 53% do valor adicionado na indústria, em 2006 esta participação caiu para 47,2%.

Todavia, é importante notar que mesmo ocorrendo uma nova divisão regional da indústria em sua área de influência, a cidade ganhará uma posição no ranking dos municípios mais industrializados de São Paulo - a cidade passa da 9ª no ranking da indústria para 8ª posição entre 2002 e 2006.

Tabela 1.5
Ranking Estado de São Paulo do Valor Adicionado da Indústria: 2002-2006

2002		2006	
Mun	IND	Mun	IND
São Paulo	58.231.470,07	São Paulo	62.239.549,94
São José dos Campos	10.745.737,61	São Bernardo do Campo	8.335.039,44
Guarulhos	6.905.203,74	Guarulhos	7.888.046,96
São Bernardo do Campo	6.548.662,90	São José dos Campos	7.542.072,43
Campinas	4.211.125,52	Campinas	5.367.704,94
9º - Jundiaí	3.282.208,42	8º - Jundiaí	3.827.980,45

Fonte: Fundação Seade e IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

No caso do setor de serviços, por outro lado, há um reforço da centralidade do município no seu contexto regional. Essa centralidade decorre da expansão das funções de comando da rede urbana local e da modernização da sua estrutura produtiva, para o qual o setor de serviços responde com serviços especializados de alto conteúdo tecnológico, expansão das redes de distribuição varejistas e atacadistas de mercadorias.

2 – A estrutura setorial da economia de Jundiaí: o Valor Adicionado Fiscal como referência

Os dados sobre o valor adicionado fiscal em Jundiaí, embora com algumas limitações, permitem uma análise um pouco mais detalhada sobre a distribuição setorial mais detalhada, operação impossível de ser realizada com os dados do valor adicionado da Fundação Seade e do IBGE, especialmente no caso da indústria. Como ponto negativo, entretanto, a série para o Valor Adicionado Fiscal entre 2002-2007 está disponível apenas para Jundiaí, enquanto para os outros municípios as informações obtidas têm série mais curta, entre 2002-2005, o que prejudica análises de concentração regional da atividade econômica.

2.1 Concentração Regional 2002-2005

Coerentemente com os dados publicados com o PIB municipal, o Valor Adicionado Fiscal mostra um ligeiro aumento da participação do município no Estado, passando de 1,6% em 2002 para 1,9% em 2005.

Esse crescimento ocorreu em função da maior participação no total do comércio e do setor de serviços. O primeiro setor cresceu 37,90% no período e elevou a participação do município no cômputo total das atividades de revenda varejista e atacadista no Estado, de 1,8% em 2002, para 2,5% em 2005. O incremento no setor de serviços foi mais suave (22,34%), porém, muito acima da média estadual, o que produziu uma elevação na participação do segmento no Estado de 1,7% para 2,1%.

O valor adicionado fiscal da indústria de Jundiaí mostrou queda de 4,8%, mas não se constatou redução significativa do setor no valor adicionado fiscal da indústria do Estado de São Paulo, dado que a sua participação passou de 1,7% para 1,6% no mesmo período – fator explicado pelo fraco crescimento de toda indústria paulista no período.

Tabela 2.1
Valor adicionado Fiscal em reais de 2008
segundo grandes setores de atividade econômica

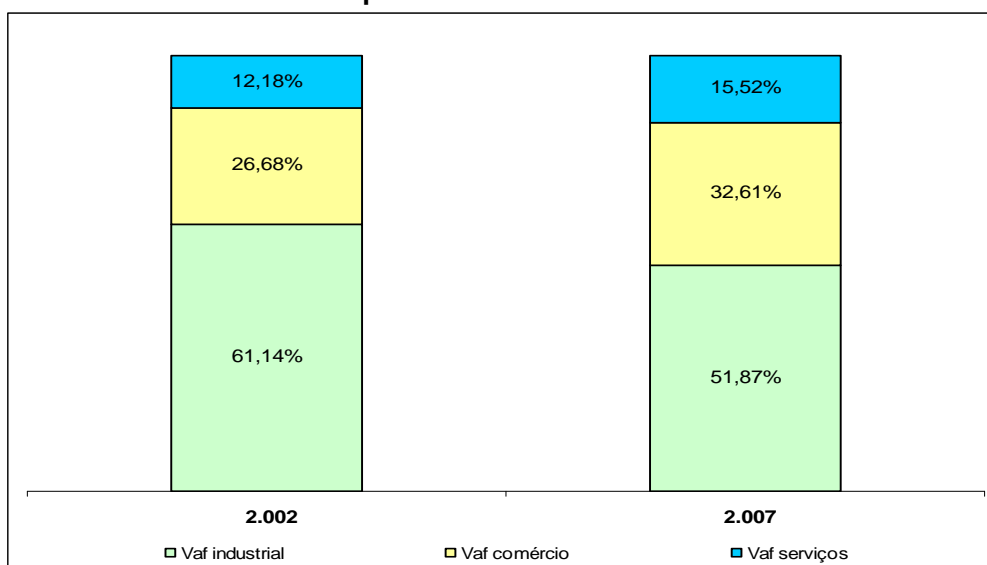
Município de Jundiá				
	2002	2003	2004	2005
Serviços	1.022.468.503	1.033.471.223	1.130.653.252	1.250.899.372
Comércio	2.126.640.552	2.060.136.451	3.001.028.205	2.932.703.531
Indústria	4.872.333.931	4.061.201.307	4.373.451.585	4.638.833.937
Agropecuária e outros	13.806.319	13.257.669	12.863.425	11.516.912

Fonte: Fundação Seade - Valor Adicionado Fiscal série interrompida

2.2 Distribuição Setorial da Atividade Econômica em Jundiá: 2002 E 2007

Para uma avaliação da estrutura produtiva do município, foram obtidos dados mais recentes da Secretaria da Fazenda, cobrindo o período entre 2002 e 2007. A indústria reduziu o seu peso na estrutura do valor adicionado fiscal de 61,1% para 51,8%, enquanto que o comércio elevou de 26,6% para 32,6%. O valor adicionado fiscal das atividades de serviços apresentou expressivo crescimento e o setor permaneceu como o menor peso no cômputo da economia do município, embora também tenha obtido ganho de participação entre 2002 e 2007: de 12,2% para 15,5%.

Gráfico 2.2.1
Composição do Valor Adicionado Fiscal
Município de Jundiá: 2002-2007



Fonte: Fundação Seade e Secretaria da Fazenda do estado de São Paulo.

Em termos gerais, a perda de participação dos segmentos industriais não expressa uma evolução positiva e desigual de todas as divisões da indústria no município, mas um movimento de crescimento e retração diferenciada dessas em termos absolutos⁴. Esse fenômeno decorre, em parte, do fato da cidade compartilhar sua produção industrial com os municípios de sua área de influência mais direta. Embora sejam raras as divisões da indústria presentes nos municípios da Região de Governo de Jundiaí que apresentam taxas de crescimento em patamares superiores àquelas verificadas no seu município sede, cidades como Itatiba, Louveira e Jarinu tem se mostrado como opção locacional para novos investimentos industriais, sobretudo em seus ramos mais tradicionais, fator indicativo de que as externalidades presentes em Jundiaí podem ser compartilhadas pelo seu entorno.⁵

Entretanto, em sentido contrário, Jundiaí também se beneficia do crescimento da base econômica regional macrometropolitana, reagindo positivamente aos *inputs* decorrentes das demandas provenientes da indústria de montagem de veículos da Região Metropolitana de Campinas e da Região Metropolitana de São Paulo.⁶

A despeito de manter sua ampla diversidade setorial, Jundiaí apresenta forte descompasso entre o ritmo de crescimento dos setores ligados a plataforma de produção automobilística e o restante dos segmentos da indústria. Os dados mostram que o segmento de Material de Transporte (Montagem e Autopeças) elevou a sua participação no valor adicionado fiscal da indústria de 2,0% em 2002 para 11,6% em 2007, passando a representar o segundo segmento do município no valor adicionado fiscal da indústria. Embora de difícil mensuração direta, é possível afirmar que a influência desse segmento pode ser ainda maior, cerca de 22,0%, se pensarmos ainda como fornecedores de insumos para a cadeia automobilística as divisões de Produtos

⁴ Embora os dados entre 2000 e 2007 expressem momentos diferenciados do contexto macroeconômico nacional e, com isso, problematizar comparações inter-temporais, vale destacar que o movimentos observados entre esses dois anos ocorrem também nos anos intermediários neste período.

⁵ A inexistência de informações mais recentes sobre o VAF industrial para a Região de Governo de Jundiaí limita a análise sobre a reestruturação territorial em curso nessa área. Essa discussão será retomada com as informações RAIS, na qual será utilizada a tipologia proposta pelo OECD sobre segmentos intensivos em tecnologia.

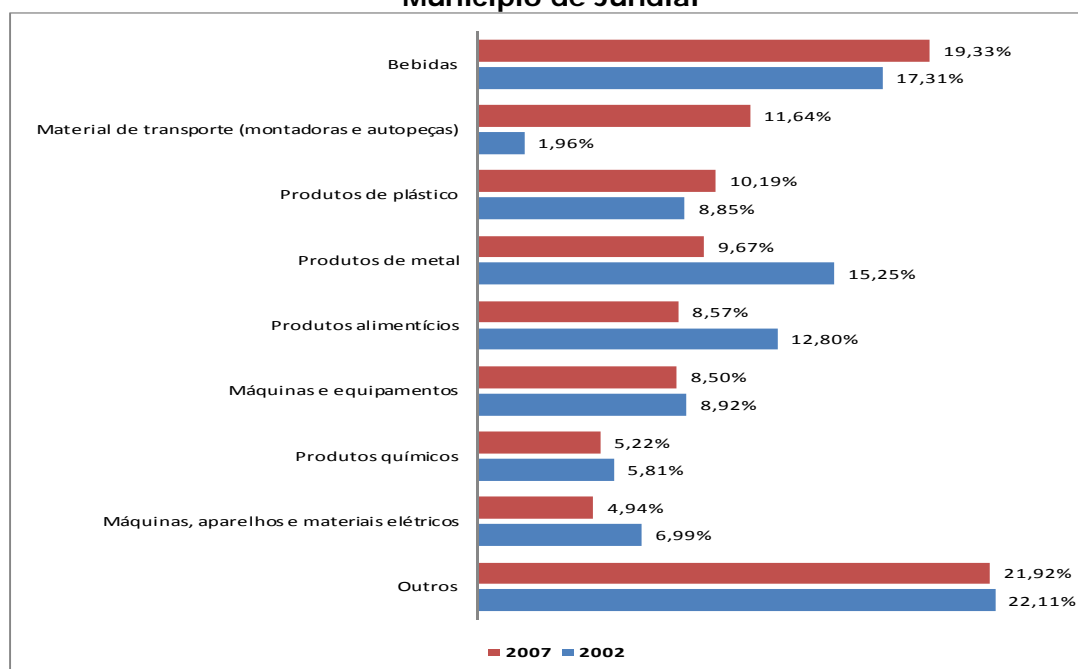
⁶ Também não estão desprezadas os impulsos decorrentes do mercado externo, como ser verá mais adiante em discussão específica sobre o tema.

Plásticos, Artigos de Borracha, Máquinas, Aparelhos e Material Elétrico, Produtos Químicos.

Considerando a produção de bens não-duráveis com maior relevância na estrutura industrial da cidade, a despeito do segmento de Bebidas mostrar crescimento de 6,7% e aumentar sua participação no valor adicionado industrial de 17,3% para 19,3%, a divisão de Produtos Alimentícios apresenta queda de 36,0% e reduziu a sua participação de 12,8% para 8,5%, entre 2002 e 2007.

Dentre os outros segmentos de maior densidade no VAF industrial e que mostraram queda de participação entre 2002 e 2007, destacam-se as divisões de Produtos de metal, que passou de 15,3% para 9,7%, resultado de uma queda de 43,3% no VAF; Maquinas, Aparelhos e Materiais Elétricos, que diminuiu a sua participação no VAF industrial de 6,9% para 4,9%; e, por fim, o segmento de Máquinas e Equipamentos, que obteve queda menos acentuada (-8,9%) perdendo, neste período, participação no computo no valor adicionado industrial de 8,9% para 8,5%.

Gráfico 2.2.3
Composição % Valor Adicionado Fiscal da Indústria - Setores de Atividade
Município de Jundiá



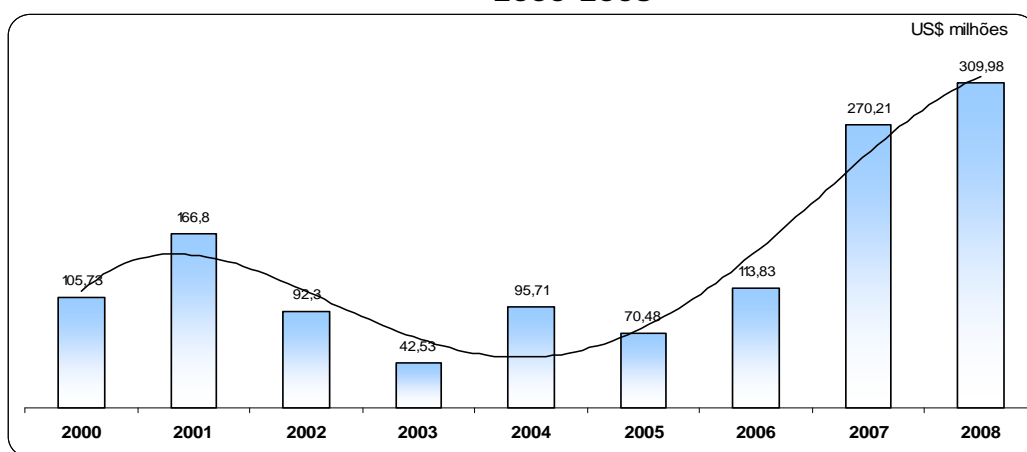
Fonte: Fundação Seade e Secretaria da Fazenda do estado de São Paulo

3 - Análise do investimento e do Estado de Expectativa na economia de Jundiaí

A Pesquisa de Investimentos Anunciados no Estado de São Paulo – Piesp, realizada pela Fundação Seade, tem como objetivo sistematizar um amplo painel sobre os investimentos empresariais divulgados em diferentes órgãos de imprensa. É importante salientar que, embora esse levantamento não cubra o universo de investimentos realizados ou se as inversões foram efetivamente realizadas, seus resultados são capazes de apontar o “estado de expectativa” do agente empresarial em relação à economia e indicar as tendências esperadas de desenvolvimento regional baseada nas opções locais desses investimentos.

Na análise do banco de dados da PIESP no período de 2000-2008, identifica-se uma massa de US\$ 1,2 bilhões de investimentos anunciados em Jundiaí, representando 0,7% dos anúncios de investimento no Estado de São Paulo. O gráfico a seguir demonstrará que a tendência do “Estado de Expectativa” dos agentes econômicos em relação à Jundiaí vem em uma crescente pós 2005, atingindo o maior pico na década no ano de 2008 ao alcançar o patamar de US\$ 309,98 milhões de investimentos anunciados.

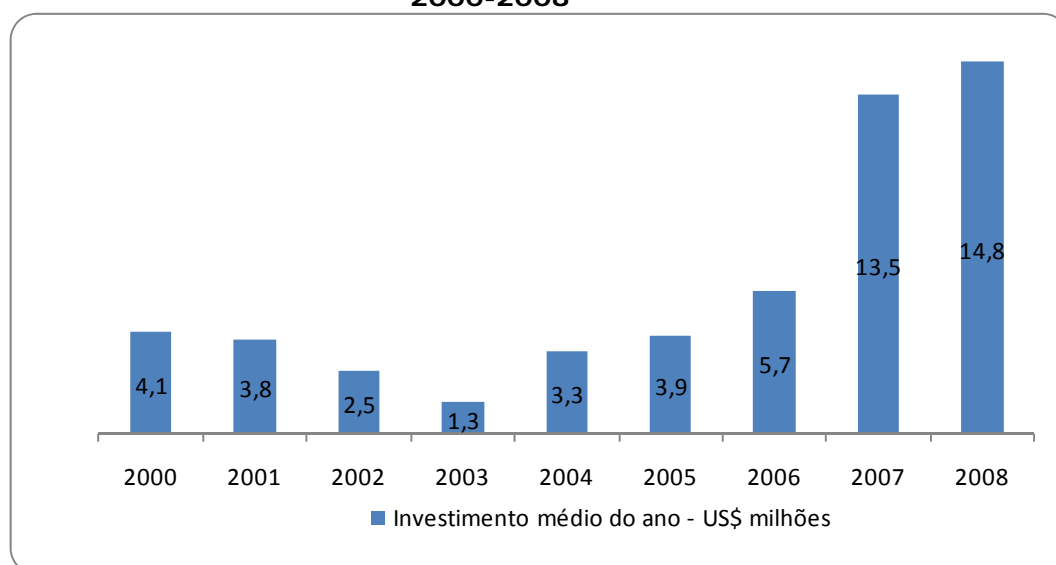
Gráfico 3.1
Valor Total dos Investimentos Anunciados, por ano
Município de Jundiaí
2000-2008



Fonte: Fundação Seade. Pesquisa de Investimentos Anunciados no Estado de São Paulo – Piesp.

Outra medida importante é o montante de investimentos por anúncios. No caso de Jundiaí, a média do investimento por anúncio vem aumentando de maneira significativa, sinalizando que as inversões têm se baseado em projetos de investimentos com escala expressiva.

Gráfico 3.2
Média em US\$ milhões por investimento anunciado
Município de Jundiaí
2000-2008

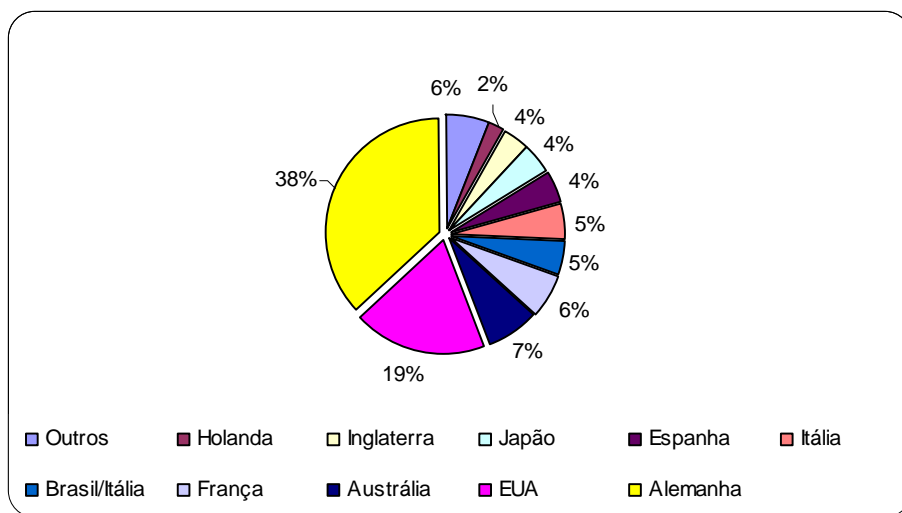


Fonte: Fundação Seade. Pesquisa de Investimentos Anunciados no Estado de São Paulo – Piesp.

A análise segundo o país de origem dos recursos confirmou um patamar relevante de internacionalização da sua base produtiva. O investimento em Jundiaí no período 2000-2008 permitiu identificar presença relativa maior do capital externo em comparação com o Estado de São Paulo: enquanto que em Jundiaí o capital externo representou 40,2% do total de anúncios, no total do Estado de São Paulo essa porcentagem foi de 35,4%. Em termos absolutos, o capital nacional representou US\$ 757,45 milhões no município, enquanto que o capital externo representou US\$ 510,01 milhões da massa de inversões.

A divisão desse capital em termos de países, excetuando o investimento essencialmente nacional, está dividida da seguinte maneira:

Gráfico 3.2
Composição dos Investimentos Internacionais Anunciados
Município de Jundiá
2000-2008



Fonte: Fundação Seade. Pesquisa de Investimentos Anunciados no Estado de São Paulo – Piesp.

O maior investimento do capital externo foi da Siemens, quando a empresa alemã anunciou uma ampliação em suas instalações de US\$ 109,95 milhões. Esse investimento do setor de máquinas e equipamentos foi anunciado no ano de 2007. Outro investimento relevante foi no setor de alimentos e bebidas. A Sara Lee, empresa dos Estados Unidos anunciou uma implantação envolvendo US\$ 44,3 milhões, também no ano de 2007.

No que tange ao capital nacional, merece destaque um anúncio do ano de 2008 realizado em atividades imobiliárias, com a implantação do Jundiá Shopping, na quantia de US\$ 106,38 milhões, seguida pelo anúncio da CPFL - Companhia Piratininga de Força e Luz com investimentos anunciados de US\$ 41,46 milhões. Segue a lista dos dez principais investimentos identificados no período analisado:

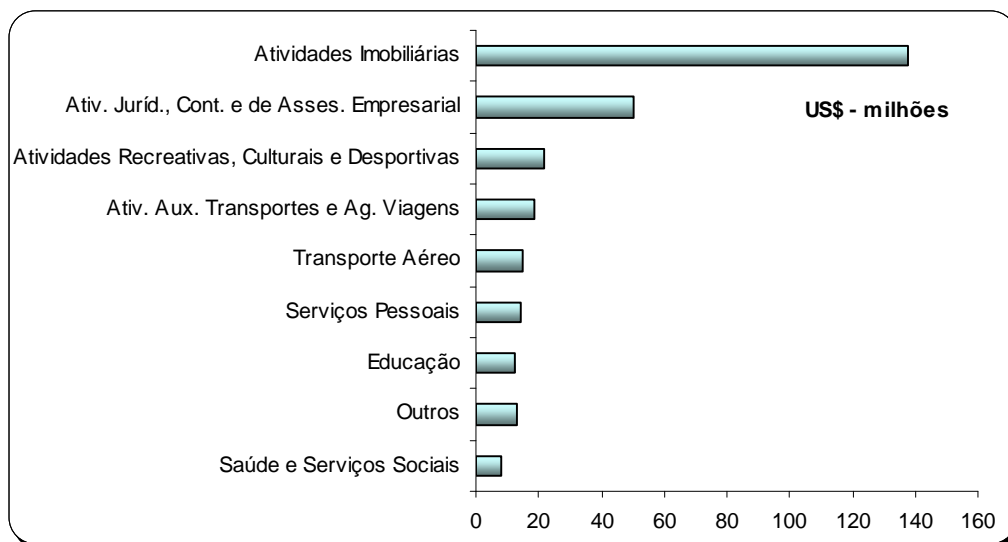
Setor	Empresa	Origem do Capital	Tipo de Investimento	Valor ('US\$ milhões)	Período de Investimento
serviços	Jundiaí Shopping	Brasil	Implantação	106,38	2008
indústria	Siemens	Alemanha	Ampliação	100,95	2007
indústria	Sara Lee	EUA	Implantação	44,3	2007
indústria	CPFL - Companhia Piratininga de Força e Luz	Brasil	Ampliação	41,46	2008
indústria	Siemens	Alemanha	Ampliação	40	2008
indústria	Duratex	Brasil	Ampliação	38,31	2007
serviços	Recall	Austrália	Ampliação	37,5	2001
indústria	Deca / Duratex	Brasil	Ampliação	30,01	2006
indústria	Bignardi / Grupo Bignardi	Brasil	Ampliação	27,15	2008
comércio	Destro MacroAtacado	Brasil	Implantação	26,43	2003

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa de Investimentos Anunciados no Estado de São Paulo – Piesp.

A análise mais pormenorizada da divisão setorial dos investimentos anunciados mostra uma relativa coerência com outros indicadores já analisados até aqui. Entretanto, é necessário ponderar que o peso dos investimentos entre os setores ou entre os segmentos em cada um deles é altamente dependente das características técnico-operacionais de cada atividade. Destacam-se dentre os anúncios de investimentos as empresas dos setores intensivos em capital quando comparados com aqueles baseados em ativos intangíveis, sendo por isso mais favorável a indústria e relativamente desfavoráveis ao setor de serviços (e, dentro destes, mais favoráveis às atividades que incorporam capital fixo do que em relação aos que incorporam apenas capital intangível).

Assim, embora na economia de Jundiaí o segmento dos Serviços Prestados às Empresas seja altamente dinâmico, as atividades imobiliárias representam a maior parte dos investimentos anunciados: cerca de 2/3 desse total é consequência de um único investimento (Jundiaí Shopping).

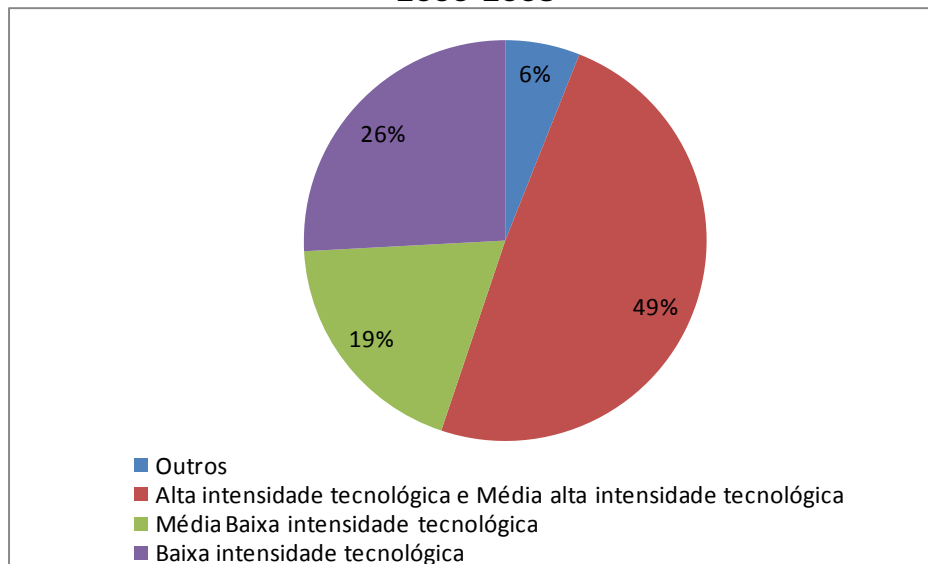
Gráfico 3.3
Investimentos no setor de Serviços, no período selecionado
Município de Jundiaí
2000-2008



Fonte: Fundação Seade. Pesquisa de Investimentos Anunciados no Estado de São Paulo – Piesp.

Quando considerados os investimentos anunciados segundo intensidade tecnológica das divisões da indústria, os dados apontam para tendências que já se esboçam fortemente em Jundiaí, isto é, o crescimento das atividades industriais mais modernas: os setores de alta e média alta intensidade tecnológica representaram 49,1% do total de anúncios, enquanto baixa intensidade 25,8% e os de média baixa 19,0%. Os outros segmentos da indústria não classificados na escala de intensidade tecnológica, como os serviços de utilidade industrial e reciclagem, receberam 6,0% do restante dos investimentos.

Gráfico 3.4
Distribuição dos Investimentos na Indústria - Intensidade Tecnológica
Município de Jundiá
2000-2008



Fonte: Fundação Seade. Pesquisa de Investimentos Anunciados no Estado de São Paulo – Piesp.

No setor de alta e média alta intensidade tecnológica, 36,1% dos investimentos anunciados se dirigiram para o segmento de Fabricação de Máquinas e Equipamentos, seguidos por Fabricação de Produtos Químicos (24,9%) e Fabricação de máquinas para escritórios e equipamentos para informática (14,5%).

Na indústria de baixa intensidade tecnológica, destaca-se a Fabricação de Alimentos e Bebidas, responsável por 66,7% do total de investimentos anunciados nesse segmento. Na indústria de média baixa intensidade tecnológica, 47,5% deriva da Fabricação de Produtos de Minerais não metálicos, seguido por Fabricação de Artigos de Borracha e Plástico (28,6%).

No setor de comércio, o investimento agregado anunciado e sistematizado pela PIESP representou US\$ 132,74 milhões. Apesar de o setor ter pouco espaço relativo, é importante considerarmos a diferença de cada setor. Enquanto o pequeno comércio possui como *target* a disputa do mercado local, os equipamentos de grande escala, como hiper e supermercados e Atacadistas, a disputa se dá no mercado do comércio das cidades do entorno,

e os outros setores são obrigados a disputar o mercado estadual, nacional e em alguns casos o mercado externo.

Ponderado esse fato, é importante notar que os investimentos anunciados no comércio em Jundiaí têm importante participação do setor atacadista, que representam 42,9% do total do setor. Mesmo em patamar inferior ao setor varejista (54,8%), esses dados indicam que proporção significativa da intenção de investir no município tem como consequência aumentar o nível de centralização das redes de compra e venda de mercadorias no município de Jundiaí.

4 – Dinâmica e desempenho do mercado formal de trabalho: análise do emprego – RAIS entre 2002 e 2008

A análise da estrutura de emprego formal da cidade de Jundiaí mostra um estoque de ocupados de 145 mil pessoas em 2008. A evolução do emprego entre 2002 e 2008 indicará que os processos de concentração geográfica das ocupações estão em consonância com os indicadores relacionados à geração de valor, como o PIB e o Valor Adicionado Fiscal, cujos dados estão disponíveis em séries históricas relativamente menos recentes (2002-2005/2007). Essa perspectiva indica que as informações de emprego podem sinalizar uma continuação dos processos de transformações apontadas pelo valor adicionado industrial no município que serão captadas pelo PIB na divulgação dos dados a partir de 2007.

De forma geral, todos os segmentos mostram desempenho positivo, mas ritmos de crescimento diferenciado. A indústria apresentou expressivo crescimento da base de empregados entre 2002 e 2008 (de 28.989 trabalhadores para 42.120), mas a sua participação no emprego do município se reduziu de 32,0% para 29,0% no período. Há indicações que a desconcentração do emprego industrial tenha correlação com a expansão dessa atividade no entorno de Jundiaí: enquanto a participação do emprego total da cidade em relação a sua Região de Governo se elevou de 50,5% para 56,7%, na indústria essa participação tem queda de 47,6% para 44,6%.

De outro lado, os setores econômicos que mostraram maior dinamismo são a construção civil, os serviços e o comércio. O primeiro registra aumento de 4.214 ocupações no período, aumentando sua participação no estoque de ocupados dentro do município de 2,5% para 4,5%. Todavia, é principalmente a dinâmica do comércio e do setor de serviços que vêm adquirindo importância crucial no emprego em função do peso crescente que esses segmentos tomam na estrutura ocupacional do município: o setor de serviços, aquele com maior contingente de empregados, apresentou acréscimo de 24.036 ocupações, enquanto o comércio, de mais 13.413.

O crescimento setorial do emprego em Jundiaí, entretanto, merece considerações mais detalhadas para cada segmento da atividade econômica. É possível indicar que, a despeito do crescimento menos acentuado do emprego na indústria, as transformações da estrutura produtiva do município não indicam um processo de “desindustrialização”, dado que o setor mostra crescimento do emprego em termos absolutos e os segmentos do setor de serviços mais dinâmicos são justamente aqueles que tem função “produtiva”, como será visto mais à frente.

Em tese, esse quadro indica que o município passa por um processo de reestruturação em conjunção com o seu entorno territorial. Os dados mostram que Jundiaí acentua a concentração dos segmentos de serviços e as divisões da indústria de alta e média intensidade tecnológica, enquanto permite a descentralização das plantas industriais dos segmentos mais tradicionais para os municípios de Região de Governo.

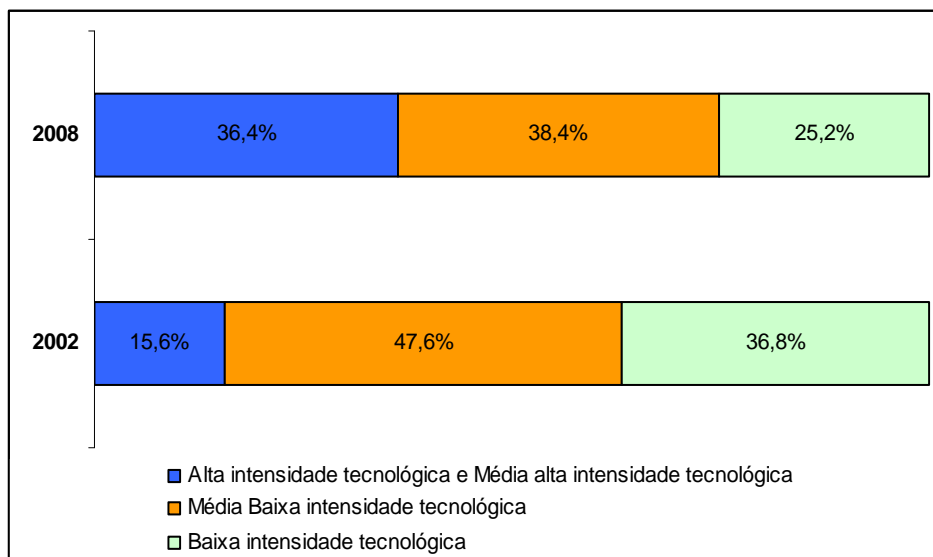
4.1 - Análise da Indústria

A análise dos dados da estrutura industrial entre 2002 e 2008 mostra que o processo de desconcentração relativa do parque produtivo de Jundiaí teve como contrapartida o aumento da importância dos segmentos mais intensivos em tecnologia.⁷

Nesse período, as empresas consideradas de alta e média intensidade tecnológica mais que dobraram sua participação na estrutura econômica no município, passando de 15,6% para 36,4%, já o segmento de média baixa intensidade caiu de 47,6% para 38,4% e os de Baixa de 36,8% para 25,2% do total de vínculos empregatícios.

⁷ Ver Modelo desenvolvido na PIA-Empresa/IBGE 2003.
<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/industria/pia/empresas/comentario2003.pdf>

Gráfico 4.1.1
Distribuição dos Vínculos Empregatícios da Indústria, segundo Nível de
Intensidade Tecnológica
Município de Jundiáí
2002-2008



Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – RAIS/Caged.

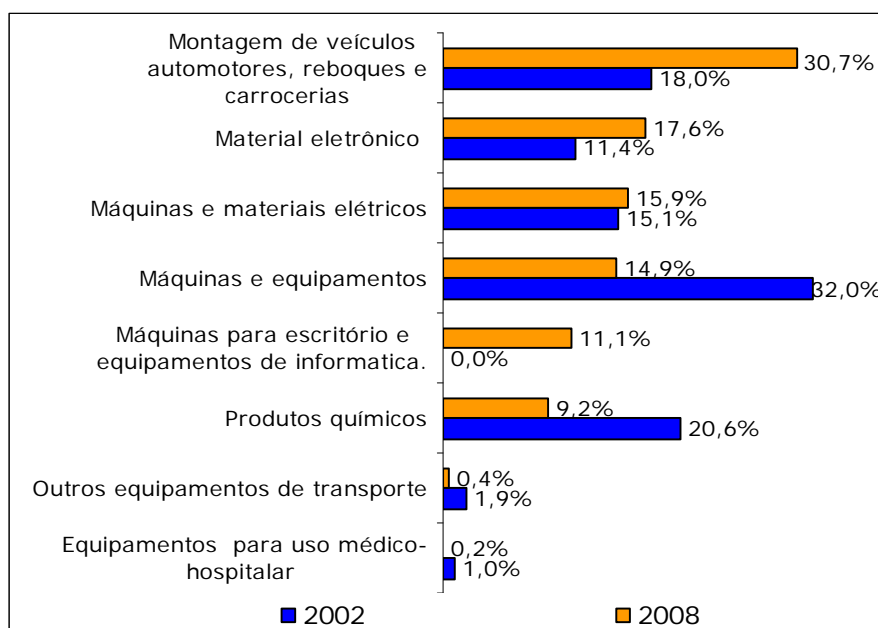
O segmento de alta e média intensidade tecnológica constitui o núcleo do desenvolvimento industrial nos países desenvolvidos. Em função de suas características, retratam o processo de modernização da estrutura produtiva ao terem seu progresso técnico vinculado aos investimentos em pesquisa e desenvolvimento, mão-de-obra qualificada e inserção externa.

Em Jundiáí, a indústria de alta e média intensidade tecnológica passou de 4.488 em 2002, para 15.292 empregados em 2008. Apenas dois segmentos desses setores mostraram perda de empregos – fabricação de equipamento de instrumentos para uso médico hospitalar e Outros equipamentos de transporte. Entretanto, como tais segmentos tinham participação residual em 2002, esses efeitos não são sensíveis no conjunto na estrutura ocupacional da indústria.

Os setores responsáveis pelos resultados expressivos no segmento são: de Fabricação e Montagem de Veículos Automotores, Reboques e Carrocerias, que saltou de 808 para 4.688 empregados ⁸; Fabricação de Material Eletrônico e de Aparelhos e Equipamentos de Comunicação (de 511 para 2.687 ocupações formais); Fabricação de Máquinas e Equipamentos (de 1.437 para 2.283); Fabricação de Máquinas para Escritório e Equipamentos de Informática (de 0 para 1.697); Fabricação de Máquinas, Aparelhos e Materiais Elétricos (de 676 para 2.436).

A distribuição percentual dos segmentos dentro da indústria de alta e média intensidade tecnológica é apresentada no gráfico abaixo.

Gráfico 4.1.2
Distribuição Percentual dos Vínculos Empregatícios da Indústria de Alta e Média Alta Intensidade Tecnológica, segundo Divisões da Indústria
Município de Jundiaí
2002-2008



Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – RAIS/Caged.

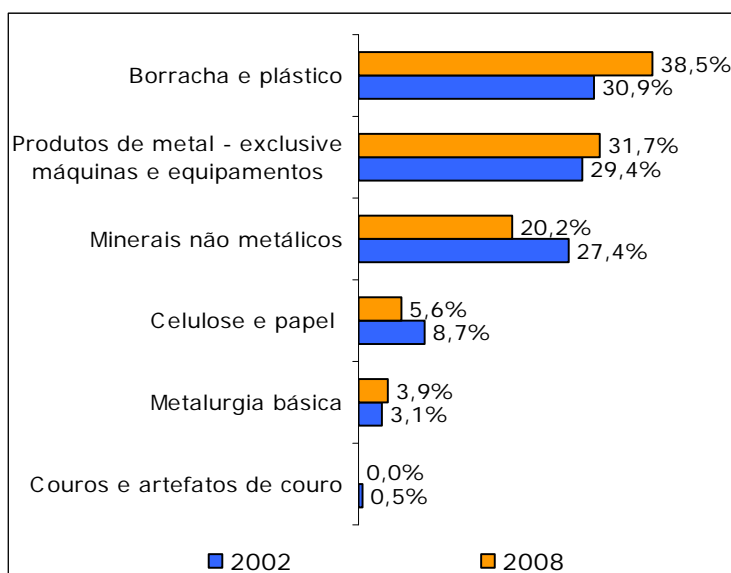
A indústria de média baixa intensidade tecnológica apresentou saldo positivo no emprego no período em análise de 2.397 ocupações no

⁸ Estão classificados nessa divisão da indústria os segmentos de peças e acessórios para veículos automotores.

município. É importante observar que entre as seis divisões dessa indústria, metade apresentou redução do número de postos de trabalho em termos absolutos. São elas Fabricação de Celulose, Papel e Produtos de papel (-285 ocupados), Preparação de Couros e Fabricação de Artefatos de Couro, Artigos de Couro (-65 ocupados) e Fabricação de Produtos Minerais não Metálicos (-508, trabalhadores).

Entre as divisões da indústria de média baixa intensidade tecnológica, que se mostraram mais dinâmicas, estão os segmentos de Artigos de Borracha e Plástico e Fabricação de Produtos de Metal (exclusive máquinas e equipamentos). No primeiro, ocorreu um aumento de 4.242 para 6.204 ocupações (saldo de 1.962) e o, segundo, de 4.033 para 5.119 (saldo de 1.086).

Gráficos 4.1.3
Distribuição Percentual dos Vínculos Empregatícios da Indústria de Média Baixa Intensidade Tecnológica, segundo Divisão da Indústria
Município de Jundiá
2002-2008



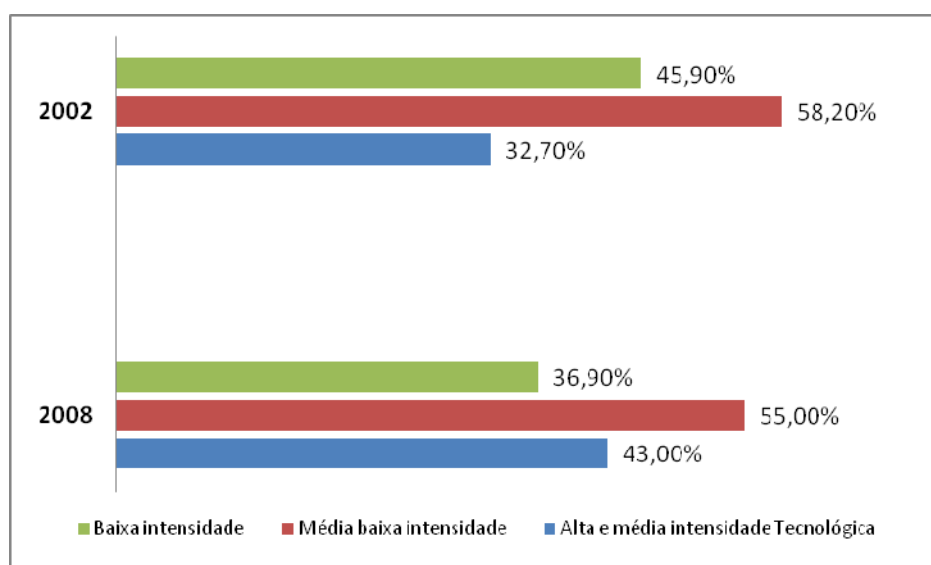
Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – RAIS/Caged.

O segmento de baixa intensidade tecnológica não mostrou capacidade de produção de empregos no município, permanecendo

estacionado na casa dos 10,5 mil ocupações – fato que pode ser explicado pelo fraco desempenho do setor de Alimentos e Bebidas, que emprega metade de todo contingente de ocupados nesse setor. Conforme foi observado na análise do valor adicionado fiscal, esse desempenho decorre, sobretudo, do comportamento negativo do setor de Alimentos, dado que o segmento de Bebidas continuava mostrando dinamismo no município.

Esse movimento de apuração da indústria de Jundiaí em direção aos setores mais intensivos em tecnologia pode estar associado ao processo de desconcentração seletiva para os municípios de seu entorno. O Gráfico abaixo mostra que a indústria de alta e média intensidade de Jundiaí aumentou sua concentração em relação a sua Região de Governo de 32,7% para 43,0%, enquanto que nos segmentos de média intensidade essa concentração diminuiu de 58,2% para 55,0% e, na indústria de baixa, de 45,9% para 36,9%

Gráficos 4.1.4
Concentração dos vínculos empregatícios da Indústria de Jundiaí em relação a Região de Governo de Jundiaí, segundo critério de intensidade tecnológica. 2002-2008



Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – RAIS/Caged.

4.2 - O Setor de Serviços e Comércio

O setor terciário em Jundiaí mostra dinamismo na geração de ocupações – entretanto, chama a atenção o fato de o crescimento do emprego não tenha mudado a hierarquia da estrutura ocupacional no comércio e no setor de serviços, tal como ocorreu na indústria.

O comércio teve saldo positivo de 8.476 ocupações entre 2002 e 2008 e se constituía no maior empregador do setor terciário nesse último ano, sendo responsável por 23.794 das ocupações formais. O segmento Atacadista, que saltou de 3.417 para 7.056 empregados, evidenciando o papel do município como sede das redes de entrepostos de mercadorias.

No segmento de serviços, entre os 23 segmentos analisados, apenas três mostraram retração do emprego – Limpeza urbana e esgoto e atividades relacionadas (-488), Atividades Associativas (-109) e Saúde e serviços sociais (-28).

Os segmentos que mostraram maior dinamismo são aqueles que apresentam maior densidade na estrutura ocupacional do setor terciário e tem características típicas de áreas metropolitanas com forte ambiente industrial. Nesse sentido, o segmento responsável pelo maior contingente de novos empregos são os chamados "Serviços Prestados às Empresas", que contempla uma miríade de empresas que podem estar vinculadas às atividades auxiliares e rotineiras facilmente terceirizáveis, como serviços auxiliares de limpeza, vigilância, portaria, além daquelas que envolvem conhecimento técnico especializado e maior conteúdo tecnológico, como advocacia, contabilidade empresarial, assessoria corporativa, marketing, serviços de engenharia, arquitetura etc.

Tabela 4.2.1
Número dos Vínculos Empregatícios dos Serviços e Comércio, segundo
Divisões da Atividade Econômica
Município de Jundiá
2002-2008

	2002	2008
Serviços e Comércio	58,639	96,084
Comércio	21,767	35,180
Com. e rep. de veículos automotores e motocicletas, com. a varejo de combustíveis	3,032	4,330
Com. por atacado e representantes comerciais e agentes do comércio	3,417	7,056
Com. varejista e reparação de objetos pessoais e domésticos	15,318	23,794
Serviços	36,872	60,904
Alojamento e alimentação	2,636	4,745
Transporte terrestre	3,445	5,223
Transporte aéreo	10	184
Atividades anexas e auxiliares do transporte e agências de viagem	1,474	2,391
Correio e telecomunicações	305	467
Intermediação financeira	1,202	1,443
Seguros e previdência complementar	36	1,161
Atividades auxiliares da intermediação financeira, seguros e prev.complementar	229	267
Atividades imobiliárias	1,362	2,355
Aluguel de veículos, máquinas e equipamentos sem condutores	80	345
Atividades de informática e serviços relacionados	1,120	5,972
Pesquisa e desenvolvimento	1	185
Serviços prestados principalmente as empresas	8,251	14,978
Administração pública, defesa e seguridade social	5,260	6,279
Educação	2,374	4,588
Saúde e serviços sociais	5,004	4,976
Limpeza urbana e esgoto e atividades relacionadas	771	283
Atividades associativas	2,197	2,088
Atividades recreativas, culturais e desportivas	860	877
Serviços pessoais	255	2,097
Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais	-	-

Fonte: MTE-RAIS/Caged - 2008

Se não houve grandes mudanças no peso dos segmentos dentro do município, chama a atenção o aumento da concentração dos serviços em Jundiá em relação a sua Região de Governo, de 52,6% para 64,5% entre 2002 e 2008. Apesar de se verificar em vários segmentos, esse processo é intenso naqueles que apresentam conexões com a estrutura produtiva regional na qual o município já mostrava forte concentração, como as Atividades de Informática e Serviços relacionados, cuja concentração evoluiu de 88,7% para 96,4%. Os Serviços prestados às empresas também se tornou significativo na região de Governo de Jundiá com aumento da sua concentração de 24,5% para 56,2%. O

subsetor de Pesquisa e desenvolvimento ampliou o grau de concentração em Jundiaí entre 2002 e 2008 (de 25,0% para 93,0%).

Tabela 4.2.2
Índice de Concentração dos Vínculos Empregatícios do Setor de Serviços de Jundiaí em Relação à Região de Governo de Jundiaí, segundo Divisão da Atividade Econômica 2002-2008

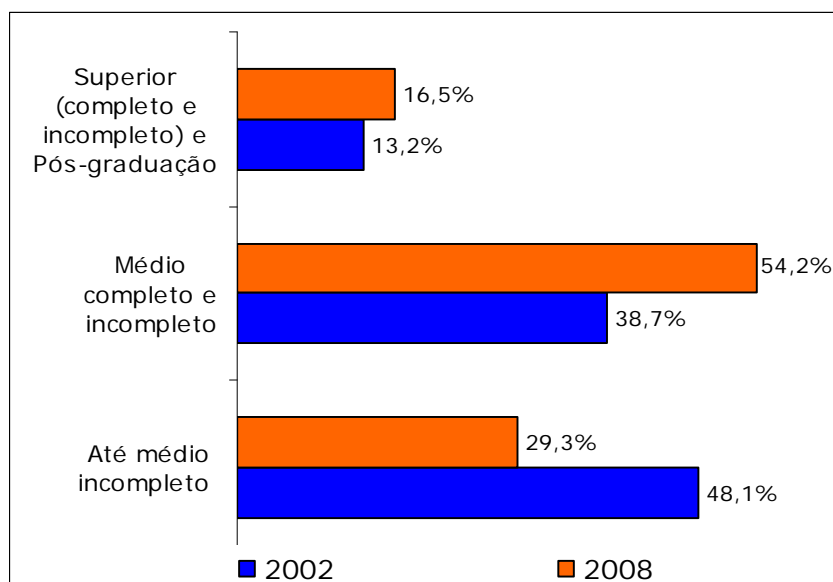
	2002	2008
Serviços e comércio	52,6%	64,5%
Comércio	66,2%	69,0%
Automotores e motocicletas, varejo	70,0%	68,3%
Atacado e representantes comerciais	70,0%	70,6%
Varejista e reparação de objetos pessoais e domésticos	64,7%	68,6%
Serviços	46,9%	62,3%
Alojamento e alimentação	58,1%	62,0%
Transporte terrestre	63,3%	58,4%
Transporte aquaviário		
Transporte aéreo	83,3%	59,5%
Atividades anexas e auxiliares do transporte e agências de viagem	59,4%	58,7%
Correio e telecomunicações	63,0%	68,2%
Intermediação financeira	72,0%	70,2%
Seguros e previdência complementar	92,3%	95,3%
Intermediação financeira, seguros e prev.complementar	90,5%	85,3%
Atividades imobiliárias	79,0%	77,7%
Aluguel de veículos, maquinas e equipamentos sem condutores	36,2%	56,3%
Atividades de informática e serviços relacionados	88,7%	96,4%
Pesquisa e desenvolvimento	25,0%	93,0%
Serviços prestados principalmente as empresas	24,5%	56,2%
Administração pública, defesa e seguridade social	44,9%	39,6%
Educação	69,9%	72,9%
Saúde e serviços sociais	84,4%	76,7%
Limpeza urbana e esgoto e atividades relacionadas	61,5%	86,8%
Atividades associativas	73,3%	66,2%
Atividades recreativas, culturais e desportivas	73,3%	59,6%
Serviços pessoais	62,8%	91,2%
Serviços domésticos	55,6%	33,3%

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – RAIS/Caged.

4.3 - Qualificação do Mercado dos Trabalhadores

Os dados da RAIS sobre a escolaridade dos trabalhadores que possuem vínculos formais apontam para a elevação dos patamares de escolaridade entre 2002 e 2008, em função da elevação dos trabalhadores com ensino médio completo e incompleto, que passaram a participar com maior peso a estrutura ocupacional (de 38,7% para 54,2%, neste período).

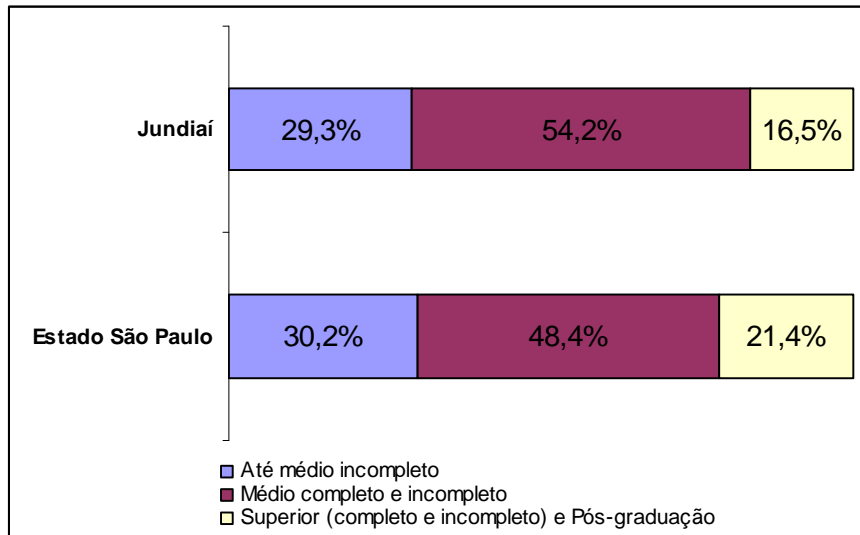
Gráfico 4.3.1
Nível de Escolaridade dos Ocupados com Vínculo Empregatício Formal,
Município de Jundiaí
2002-2008



Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – RAIS/Caged.

A elevação da escolaridade no município acompanhou a tendência geral no Estado de São Paulo, resultado de um processo estrutural de longo prazo conduzido por políticas públicas específicas na área educacional. Nesse sentido, a base educacional dos trabalhadores em Jundiaí não se distingue significativamente daqueles observados em outras áreas do território paulista.

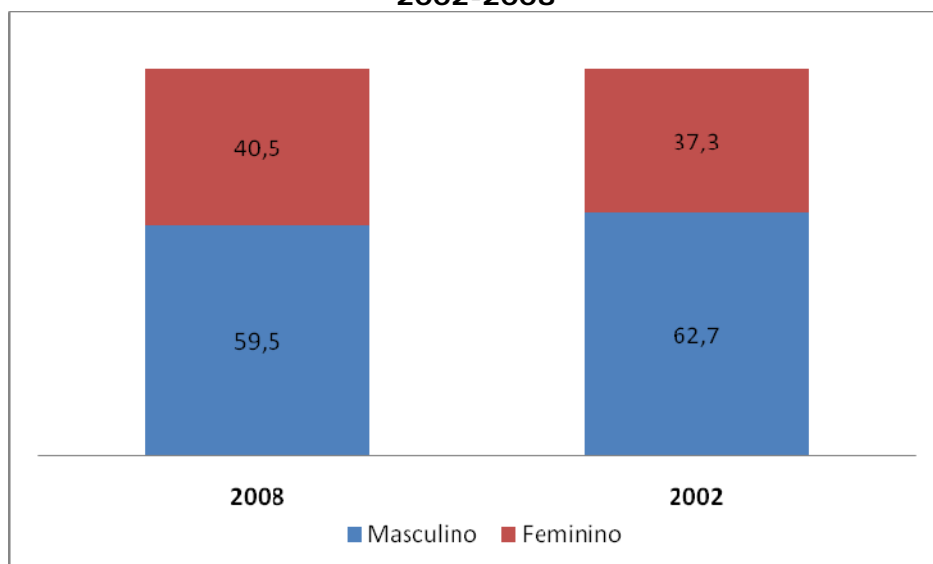
Gráfico 4.3.2
Nível de Escolaridade dos Ocupados com Vínculo Empregatício Formal,
Município de Jundiaí e Estado de São Paulo
2002-2008



Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – RAIS/Caged.

Uma das conseqüências do avanço do emprego do setor de serviços é a maior integração da mão-de-obra feminina na estrutura ocupacional das empresas de Jundiaí. Dados de emprego formal mostram que a participação feminina se elevou de 37,3% em 2002 para 40,5% em 2008.

Gráfico 4.3.3
Distribuição dos Ocupados com Vínculos Empregatícios Formais,
por gênero,
Município de Jundiá
2002-2008



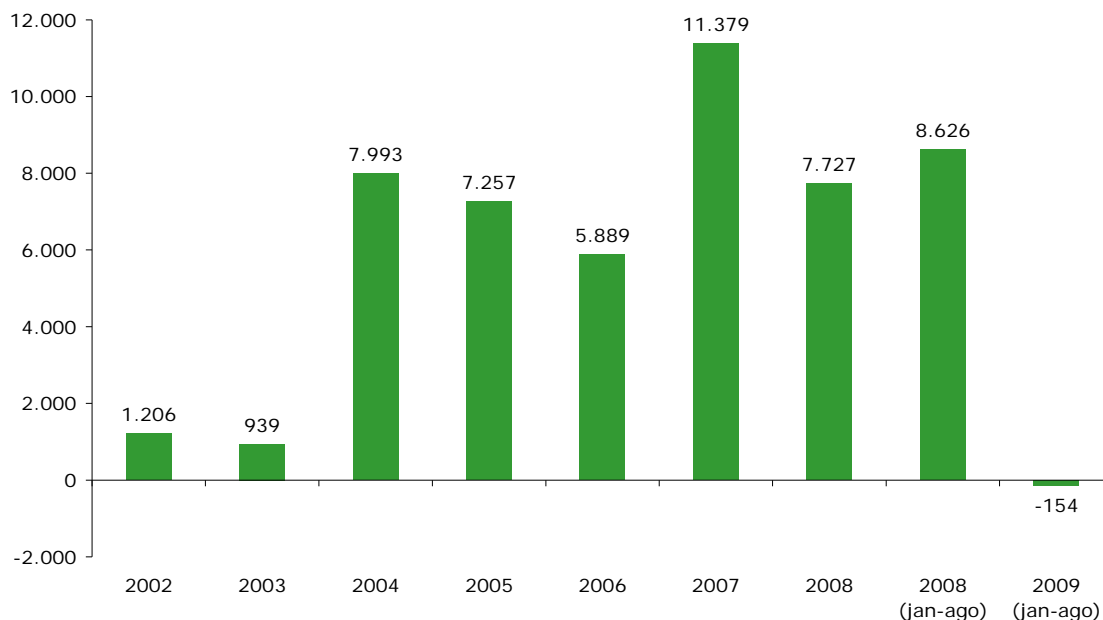
Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – RAIS/Caged.

5 - Impactos da crise no mercado trabalho formal (Caged) : São Paulo e o município de Jundiaí

5.1 Antecedentes

Após um período de baixo dinamismo entre 2002 e 2003, em função dos efeitos deletérios do “apagão elétrico” e da crise de confiança do primeiro ano do governo Lula, a estabilidade econômica fez com que crescesse a oferta de emprego no país. Em Jundiaí o saldo (admissões – desligamentos) ultrapassou o patamar de sete mil empregos líquidos nos anos de 2004 e 2005, caiu um pouco em 2006, e 2007 se constituiu o ano de maior geração de postos de trabalho formais no município (11.379 empregados foram adicionados ao estoque de 2006).

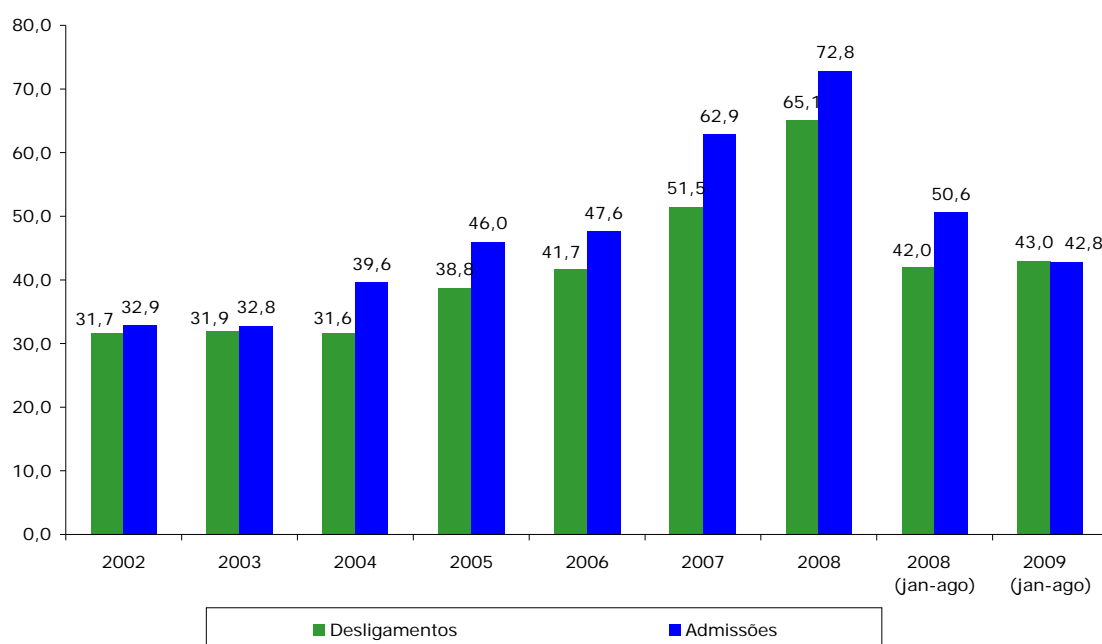
Gráfico 5.1
Evolução do saldo líquido (Admissões – desligamentos) do emprego formal
Município de Jundiaí
2002 - 2009



Fonte: Rais-caged MTE

Vislumbrava-se um crescimento expressivo do emprego formal em 2008, no acumulado entre janeiro-agosto já haviam sido gerados liquidamente 8.626 empregos com carteira assinada no município, a crise global interrompeu esta trajetória e fez com que este número caísse para 7.727 no total de 2008. O mercado de trabalho de Jundiaí sofreu com a perda de dinamismo econômico e praticamente não gerou emprego formal no acumulado janeiro-agosto em 2009 (-154). Isto ocorreu em função da diminuição do ritmo das admissões, que se reduziram para 42,8 mil frente ao padrão de 50,6 mil observado no mesmo período de 2008 e pela manutenção dos desligamentos que, praticamente, permaneceram na mesma faixa entre 42 e 43 mil nos dois períodos.

Gráfico 5.2
Evolução das admissões e desligamentos no emprego formal (em mil)
Município de Jundiaí
2002 - 2009



Fonte: Rais-caged MTE

5.2 - O mercado formal de trabalho de Jundiaí no Contexto da Crise Internacional

Em 2008, a atividade econômica no Brasil se caracterizou pelo elevado dinamismo do mercado interno e pela expansão da taxa de investimento produtivo. A ampliação do crédito direcionado tanto às pessoas físicas, quanto às empresas, aliado aos ganhos reais nos rendimentos dos trabalhadores e ao crescimento da ocupação, definiram um cenário extremamente promissor. Antes do aprofundamento da crise global no último trimestre de 2008, havia perspectiva de que a economia brasileira ingressasse em um ciclo sustentado de crescimento econômico.

A ruptura das expectativas e a asfixia do crédito a partir de setembro de 2008 transformaram profundamente este cenário. A indústria de transformação e os setores exportadores foram as áreas mais afetadas com quedas abruptas na produção e formação indesejada de estoques. As atividades econômicas mais dependentes de financiamento – indústria, construção civil e a produção e o consumo de bens duráveis – sofreram com a crise na passagem do final de 2008 para 2009 fazendo com que o investimento produtivo desabasse.

Neste contexto de elevada incerteza, as empresas preventivamente adotaram medidas de ajuste no quadro funcional. A economia de São Paulo foi afetada de forma intensa pela crise, dada a sua base industrial ser mais diversificada e centrada em bens de maior valor agregado, e perdeu capacidade de gerar emprego. As Tabelas 5.2.1 e 5.2.2 trazem a evolução do fluxo do mercado de trabalho formal e as variações interanuais das admissões, desligamentos e saldos, no acumulado em 2008 e nos quadrimestres janeiro-abril e maio-agosto de 2009, com as aberturas da Macrometrópole, Regiões de Governo (Campinas e Jundiaí) e o município de Jundiaí.

Claramente é perceptível ao longo de 2009, segundo as informações do Caged, a geração líquida negativa de empregos formais, em função da queda nas admissões e do aumento nos desligamentos. Os saldos foram negativos nas regiões mais industrializadas do estado – macrometrópole e regiões de

governo de Campinas e Jundiaí e no próprio município de Jundiaí. Na média do estado de São Paulo a geração de emprego também apresentou retração, mas a diferença entre as admissões e desligamentos permaneceu positiva.

A despeito de ter havido retração no mercado de trabalho nos últimos meses de 2008, a Macrometrópole e as Regiões de Governo de Campinas e de Jundiaí e o município de Jundiaí geraram, respectivamente, 4,2 milhões, 433 mil, 133 mil e 73 mil empregos em 2008. Isto significou uma variação positiva dos empregos acumulados entre dezembro de 2007 e dezembro de 2008 e saldos positivos na seguinte ordem de grandeza São Paulo (+ 522 mil); Macrometrópole (+452 mil); Regiões de Governo de Campinas e Jundiaí (+33 mi e 7 mil, respectivamente).

Tabela 5.2.1
Fluxo de empregos formais – Admissões, desligamentos e saldo
São Paulo, Regiões e Município de Jundiaí
2008 - 2009

Localidade	2008			2009						
	Janeiro - dezembro			janeiro - abril			maio - agosto			Janeiro - agosto
	Admissões	Desligamentos	Saldo	Admissões	Desligamentos	Saldo (a)	Admissões	Desligamentos	Saldo (b)	Saldo (a + b)
São Paulo	5.380.429	4.854.822	525.607	1.683.023	1.615.541	67.482	1.713.119	1.510.202	202.917	270.399
Macrometrópole	4.215.166	3.762.864	452.302	1.266.107	1.289.828	-23.721	1.347.024	1.210.376	136.648	112.927
Região de Governo de Campinas	433.449	400.321	33.128	130.776	133.071	-2.295	139.400	125.317	14.083	11.788
Região de Governo de Jundiaí	133.309	119.789	13.520	37.020	39.850	-2.830	40.192	36.998	3.194	364
Jundiaí	72.837	65.110	7.727	20.882	22.170	-1.288	21.946	20.812	1.134	-154

Fonte: Rais-Caged M T E.

No primeiro quadrimestre (janeiro-abril) de 2009 ocorreu a maior parcela do ajuste no mercado de trabalho formal com forte redução das admissões e elevação dos desligamentos. Neste período, os saldos líquidos de todas as regiões foram negativos: na região de governo e no município de Jundiaí, o número de admissões se situou abaixo do observado no mesmo período de 2008 com quedas de, respectivamente, 5.603 e 4.703 postos de trabalho e os desligamentos se ampliaram nos dois casos (3.033 e 1.235 na mesma base de comparação,). Esta evolução resultou em saldos líquidos

negativos da ordem de -2.830 na região de governo de Jundiaí e de -1.288 no município de Jundiaí.

Tabela 5.2.2
Variação % do fluxo de empregos formais – Admissões, deslig. e saldo
São Paulo, Regiões e Município de Jundiaí
2009 – janeiro-agosto

em relação ao mesmo período de 2008

Localidade	2009						
	janeiro - abril			maio - agosto			Jan-ago
	Admissões	Desligamentos	Saldo (a)	Admissões	Desligamentos	Saldo (b)	Saldo (a + b)
São Paulo	-218.219	113.584	-331.803	-168.222	-45.022	-123.200	-455.003
Macrometrópole	-160.498	103.021	-263.519	-124.959	-20.197	-104.762	-368.281
Região de Governo de Campinas	-17.438	6.804	-24.242	-12.173	-5.633	-6.540	-30.782
Região de Governo de Jundiaí	-5.623	3.033	-8.656	-6.561	-1.786	-4.775	-13.431
Jundiaí	-4.703	1.235	-5.938	-3.051	-209	-2.842	-8.780

Fonte: Rais-Caged M T E.

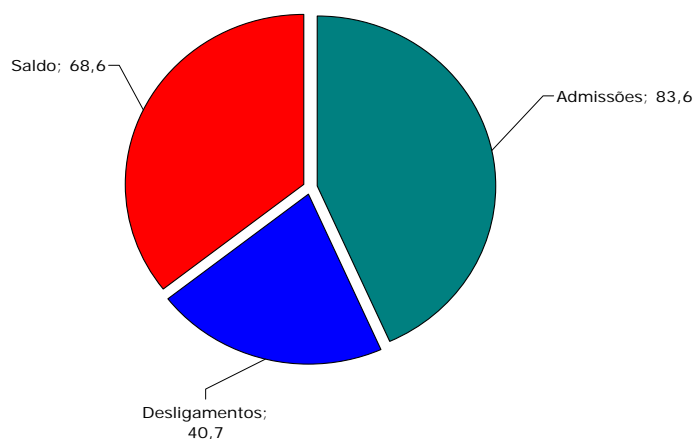
A recuperação da atividade econômica, especialmente a industrial, a partir de maio atuou duplamente - aumentou a oferta de trabalho e diminuiu os desligamentos. Todas as regiões comparadas apresentaram melhora no 2º quadrimestres de 2009 com saldos positivos na geração de emprego formal ou taxas menos negativas na comparação com 2008.

Cabe notar, que no caso da região de Governo e no município de Jundiaí os saldos positivos no 2º quadrimestre de 2009 foram de, respectivamente, 3.194 e 1.134 postos de trabalho. No primeiro caso, este resultado foi suficiente para gerar um saldo positivo (+384 empregos formais) no acumulado janeiro-agosto de 2009. Em Jundiaí, a trajetória seguiu a tendência de recuperação, mas o saldo permaneceu negativo (-154, no acumulado janeiro-agosto de 2009). As empresas sediadas no município até aumentaram o número admissões, porém mantiveram praticamente estável o patamar de desligamento. Na comparação com o mesmo período de 2008, percebe-se que, na média da Região de Governo de Jundiaí, o número de desligamentos foi menor no 2º quadrimestre de 2009 (-1.786), no caso do município a redução nos desligamentos foi de apenas 209 postos de trabalho.

Os gráficos 5.2.1 e 5.2.2 mostram a participação do município na Região de Governo de Jundiaí em relação às variações do fluxo de emprego formal no primeiro e segundo quadrimestres de 2009, em relação ao mesmo período de

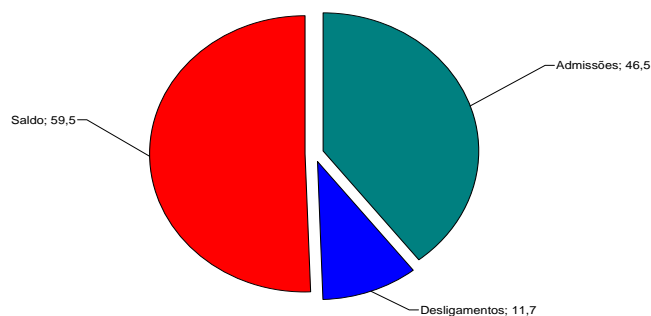
2008. No primeiro período, a cidade respondeu por 68,9% do saldo negativo da região de governo. Este resultado deve-se a maior diminuição das admissões em Jundiaí, que concentrou 83,6% do total da redução da geração de postos de trabalho.

Gráfico 5.2.1
Jundiaí: participação % nas variações entre jan-abr 09 / jan-abr 08
em relação a Região de Governo de Jundiaí



No quadrimestre maio-agosto, nota-se que o município de Jundiaí obteve saldo positivo, mas o peso deste saldo no total da região de governo foi menor (59,5%). Neste período, os ganhos de Jundiaí em relação os desligamentos foram pequenos e a sua participação no total obtido pela região de governo foi de apenas 11,7%.

Gráfico 5.2.2
Jundiaí: participação % nas variações entre jan-abr 09 / jan-abr 08
(em relação a Região de Governo de Jundiaí)



A composição setorial do fluxo de admissões no mercado formal de trabalho de Jundiá alterou-se ao longo de 2009, reflexo da crise global: até dezembro de 2008, a indústria e o comércio detinham, respectivamente, 24,5% e 25,3% do total das admissões anuais, no acumulado janeiro-agosto de 2009 esta participação reduziu-se para 22,3% e 23,9%.

Os setores de serviços e da construção civil aumentaram o peso nas admissões para, respectivamente, 42,8% e 9,8% e apresentaram com ganhos de 2,1 e 1,3 pontos percentuais, na mesma base de comparação. A agropecuária manteve a baixa participação no emprego formal (0,3%). E, por fim, os segmentos da Administração Pública e os Serviços Industriais de utilidade Pública (SIUP), que representavam em dezembro de 2008, respectivamente 0,3% do total, passaram a participar com 0,4% e 0,6% do fluxo de admissões no acumulado janeiro-agosto de 2009.

Gráfico 5.2.3
Composição setorial das admissões (Caged) em % – dezembro de 2008
Município de Jundiá

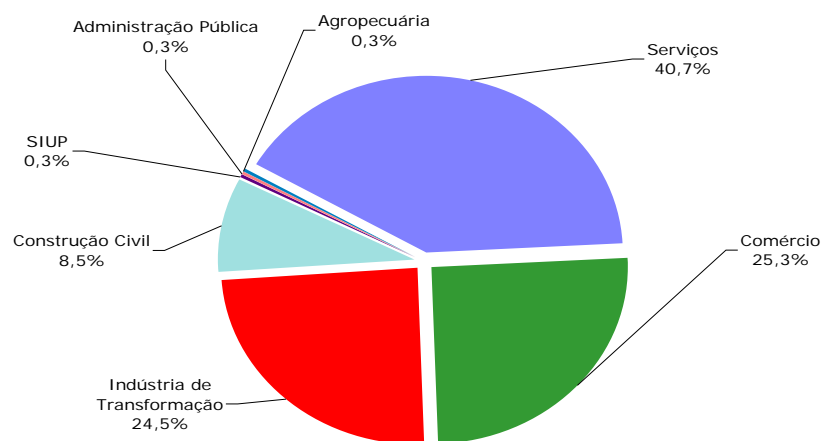
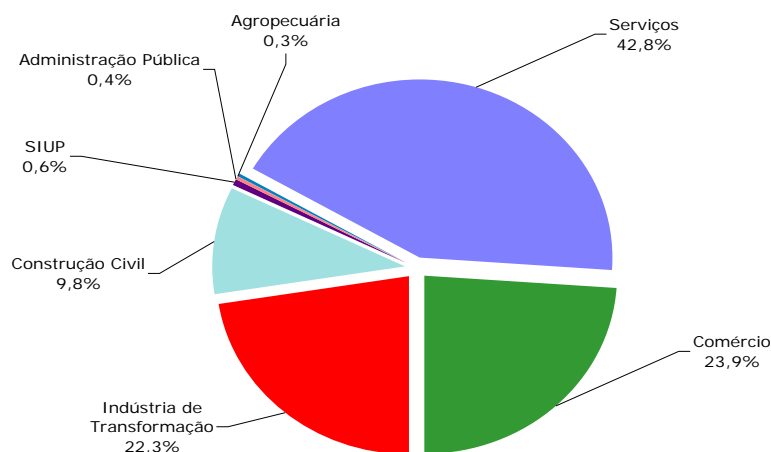


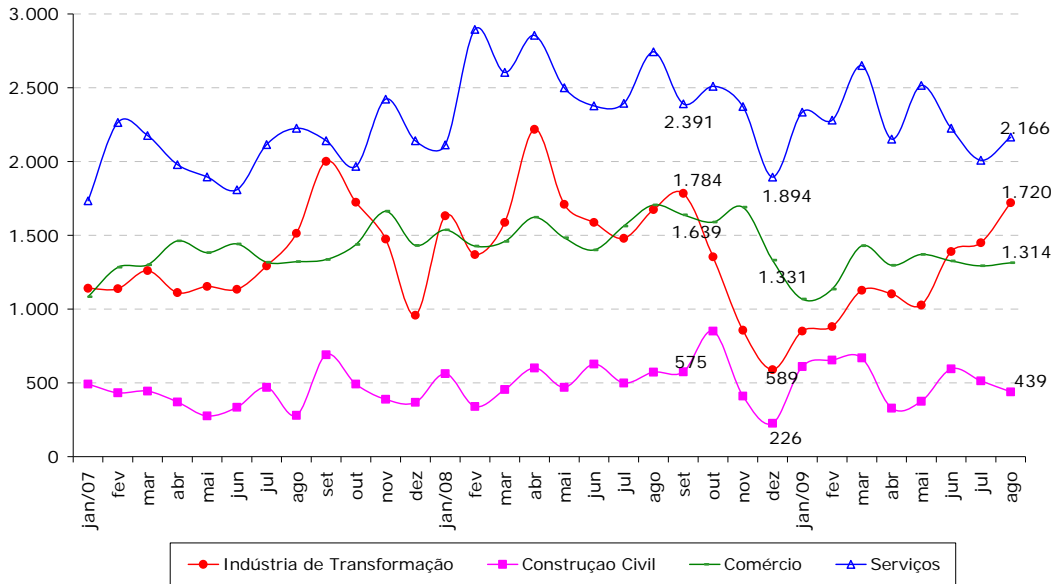
Gráfico 5.2.4
Composição setorial das admissões (Caged) em %- janeiro/agosto de 2009
Município de Jundiáí



A crise afetou todos os quatro principais setores da economia de Jundiáí, porém foi na indústria de transformação que a queda das admissões foi mais intensa. Antes do choque negativo de expectativas da crise, em setembro de 2008, a indústria jundiaense criou 1.784 novos empregos, em dezembro este patamar caiu para a faixa de apenas 589 postos de trabalho, abaixo da média de 2007 e 2008. Já no setor de serviços a queda foi menor (de 2.391 para 1.894) e o nível permaneceu próximo da média de 2007. No comércio, o “fundo do poço” de dezembro significou a criação de 1.331 postos de trabalho, nível inferior aos anos anteriores.

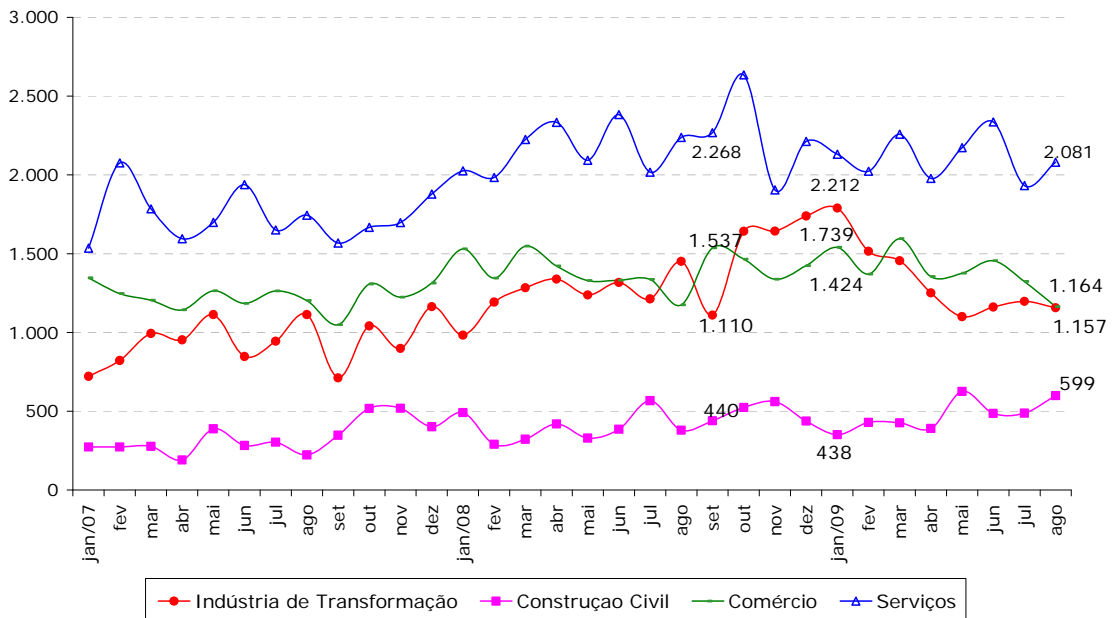
Em relação ao padrão dos desligamentos no imediato pós-crise, a indústria de transformação apresentou a maior elevação: em setembro de 2008 o segmento industrial dispensou 1.110 trabalhadores, no início de 2009 as empresas haviam, em janeiro, demitido 1.790 empregados. Os demais setores mantiveram praticamente o mesmo patamar de desligamentos: nos serviços e no comércio até houve pequena redução nas demissões entre setembro e dezembro de 2008.

Gráfico 5.2.5
Evolução mensal setorial das admissões - 2007 a 2009
Município de Jundiá



Fonte: Rais-caged MTE

Gráfico 5.2.6
Evolução mensal setorial dos desligamentos - 2007 a 2009
Município de Jundiá

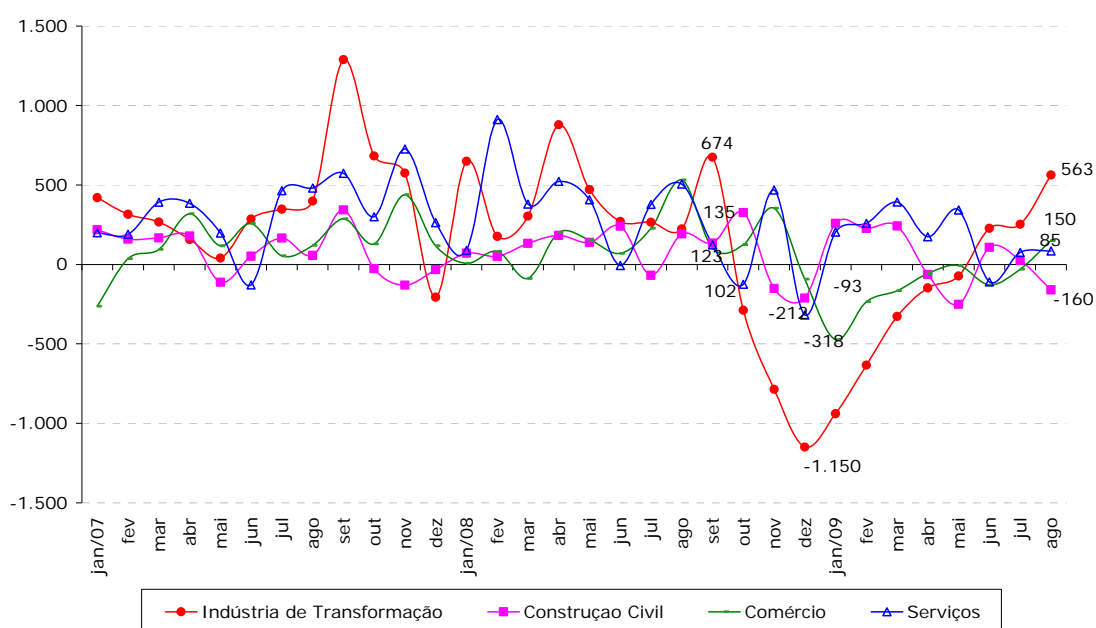


Fonte: Rais-caged MTE

Em termos da geração líquida de emprego formal em Jundiá neste período, o pior desempenho foi o da indústria de transformação com saldo negativo de 1.150 em dezembro de 2008, na seqüência aparecem os setores de: Comércio (-473, em janeiro); Serviços (-318) e Construção civil (-212).

Na recente recuperação da atividade econômica, a indústria de transformação voltou a contratar com o mesmo dinamismo pré-crise - na faixa de 1.700 empregos em agosto de 2009, e o volume de desligamentos também cedeu para o patamar de 1.157 (abaixo da média do período janeiro-agosto de 2008). A combinação deste fluxo acarretou na indústria um saldo positivo de 563 empregos em agosto de 2009, o melhor resultado dentre os principais setores da economia de Jundiá.

Gráfico 5.2.7
Evolução mensal setorial do saldo (admissões – desligamentos) - 2007 a 2009
Município de Jundiá



Fonte: Rais-caged MTE

Os impactos da crise global no mercado formal de Jundiá podem ser detalhados pela abertura do fluxo de admissões, desligamentos e os saldos segundo os sub-setores do IBGE (Tabelas 14, 15 e 16 do anexo estatístico). A

indústria de transformação somada a construção civil respondeu por 46,9% da redução nas admissões (-3.637) na comparação entre o acumulado janeiro-agosto entre 2008 e o mesmo período de 2009, em ordem de importância os setores que mais contribuíram para esta queda foram: eletrônica e comunicação (15,9%); Mecânica (9,5%); Material de Transporte (7,8%) e Alimentos e Bebidas (6,0%). O segmento de serviços participou com 27,5% da diminuição do total dos admitidos, especialmente o sub-setor de serviços Administrativos e Técnicos profissionais, que em parte se vincula às empresas, respondeu por 17,5% desta variação negativa. No comércio, a contribuição foi de 25,4%, na mesma base de comparação.

Do ponto de vista dos desligamentos houve crescimento das demissões da ordem de 1.026 no acumulado janeiro-agosto entre os anos de 2008 e 2009, a indústria concentrou 1.138 desta elevação (118,7%) devido aos setores da Construção Civil (+59,6%); da metalurgia (+47,7%) e da indústria eletrônica e de comunicação (+36,7%). Os sub-setores de Minerais não metálicos e de Material de Transporte reduziram os desligamentos neste período em, respectivamente, -21,8% e -18,3%. O comércio também contribuiu em 15,7% para o incremento das demissões, em função do maior número de trabalhadores desligados no varejo (662 empregados), já que no segmento de atacado houve redução dos desligamentos (-441 trabalhadores). O setor de serviços apresentou tendência oposta, nota-se queda nas demissões da ordem de 321 empregados, no acumulado janeiro-agosto entre 2008 e 2009.

O fluxo de admissões e desligamentos neste período apresentou a seguinte configuração: (i) a indústria e a construção civil responderam por 55,3% da queda observada do saldo de empregos formais (-8.780) gerados no período janeiro-agosto de 2009, em relação ao mesmo período de 2008: os principais sub-setores que contribuíram para esta retração foram: Eletrônica e comunicação (-18,3%); Metalurgia (-9,9%); Mecânica (-8,8%) e Construção civil (-6,3%); (ii) os setores do comércio e de serviços participaram com, respectivamente, 24,6% e 20,6% da menor geração líquida de empregos formais ao longo dos primeiros oito meses de 2009.

6 - Evolução da Balança Comercial do município de Jundiaí: 2002 a 2009

6.1 – Aspectos metodológicos

As informações disponibilizadas pelo Ministério Desenvolvimento, Indústria e Comercio Exterior (Mdic) sobre a balança comercial dos municípios brasileiros apresentam especificidades. O critério que norteia o levantamento das exportações e importações dos municípios é o *domicílio fiscal* da empresa que efetua a transação comercial. Isto quer dizer que quando as exportações são apropriadas á determinado município, isso não significa que as vendas externas desta região tenham sido produzidas no estado ou no próprio município, mas tão somente que o valor total exportado é referente ao efetuado pelas empresas locais. Este mesmo raciocínio vale para as importações, ou seja, as compras do exterior computadas aos municípios dizem respeito ao volume adquirido pelas empresas que possuam registro no cadastro das prefeituras e não significa que as importações sejam consumidas ou transformadas no próprio município.

Em síntese, não é possível afirmar que a totalidade das vendas e compras no exterior realizada em determinada localidade esteja vinculada diretamente à atividade econômica do município. O caso de Jundiaí pode ser citado como exemplo, a cadeia produtiva de autopeças e os grandes atacadistas localizados no município efetuam importações, que não são consumidas integralmente no mercado local, ou realizam exportações cujas mercadorias foram produzidas em outros municípios ou estados.

Todavia, a análise do desempenho da balança comercial municipal traz informações importantes a cerca das estratégias das empresas, permite avaliar os impactos que mudanças no cenário mundial e na taxa de câmbio sobre as firmas locais, e é um indicador indireto da atividade econômica. Se ocorrer, por exemplo, expansão do volume de comércio exterior em determinado município, isso poderá acarretar concomitantemente expansão da atividade de

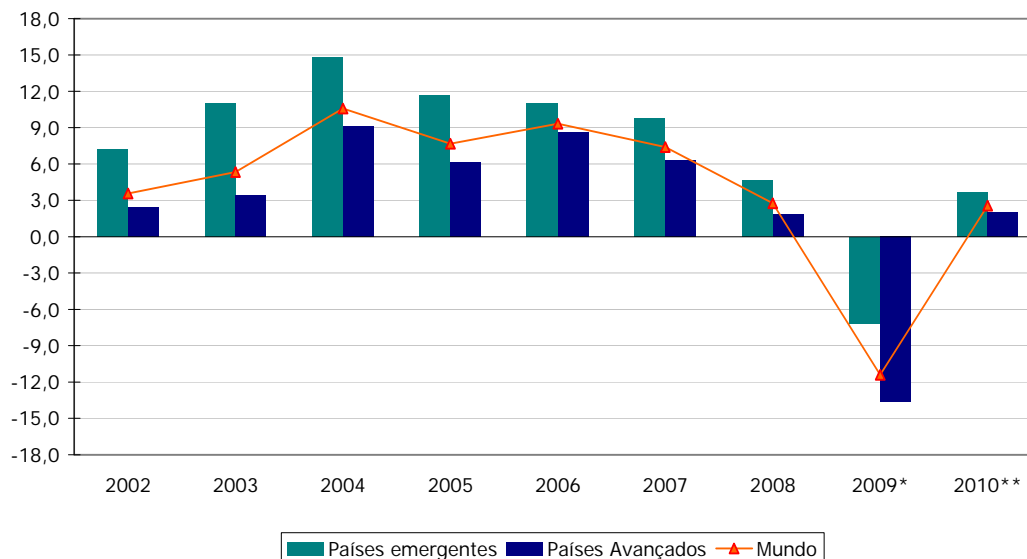
serviços associado a maior movimentação de cargas e há possibilidade de ampliação das contratações de pessoal e da capacidade produtiva local, quando as máquinas e equipamentos comprados no exterior são instalados na própria empresa local.

6.2 - O Desempenho da Balança Comercial do município de Jundiá – 2002 a 2009

O quadro da economia internacional foi excepcional no período entre 2002 e 2007. O Pib global acelerou o crescimento a partir de 2003 com taxas entre 4,5% e 5%. Neste contexto, o comércio mundial se dinamizou e as quantidades exportadas ao redor do mundo, segundo informação do FMI, apresentaram expansão anual continuada: em 2004, a taxa atingiu 15,0% nos países emergentes e nos países avançados o incremento foi um pouco menor (9,0%). Entre 2005 e 2007 houve pequena diminuição do crescimento, mas a trajetória se manteve positiva.

A crise global atingiu o centro do sistema econômico, em 2008 o PIB dos países avançados cresceu apenas 0,3% e dos países emergentes alcançou à marca de 3,0%, neste período a demanda por bens comercializáveis caiu para o patamar de 3%. As estimativas do FMI com quase dois terços de 2009 já completados é de forte redução das exportações mundiais (-12%). As projeções para 2010 indicam recuperação modesta (na faixa de 3%), bem abaixo da expansão verificada ao longo dos últimos anos.

Gráfico 6.2.1
Volume (quantidades) das exportações mundiais – 2002 a 2008
2009 (estimativa) e 2010 (projeções) - FMI



Fonte: World Economic Outlook, outubro 2009.

* estimativa **projeção

As empresas sediadas em Jundiaí usufruíram destas condições do mercado internacional, aprofundaram as relações com a economia mundial, e apresentaram resultados superiores à média do estado de São Paulo. Entre 2002 e 2008, as exportações e as importações em valor (U\$ Fob) oriundas de Jundiaí cresceram em média por ano, respectivamente, 24,4% e 43,1%, no estado de São Paulo esta expansão foi de 19,2% (exportações) e 22,3% (importações). O perfil setorial da economia jundiaense demanda importações crescentes de componentes eletrônicos, aparelhos elétricos e máquinas e equipamentos. No período mais recente, de 2005 a 2008, as compras externas das empresas sediadas em Jundiaí passaram a crescer de modo mais intenso, em média 62,4% ao ano, já as exportações diminuíram o ritmo de expansão para 20,7% ao ano, mas permaneceram acima da média do estado (+14,8%).

A participação de indústrias com maior coeficiente de abertura no município fez com que a participação de Jundiaí na balança comercial do estado de São Paulo crescesse ao longo do período. Entre 2002 e 2004, as exportações e importações oriundas das empresas jundiaenses mantiveram um peso na faixa de 0,9% em relação ao total do estado. As vendas externas

após um ligeiro aumento na participação em 2008 (1,1%) voltaram a representar 1,0 % do total do estado em 2009 (acumulado até julho). A maior mudança ocorreu em relação ao patamar de importações, nos anos de 2005 e 2006, as firmas localizadas no município compraram no exterior algo em torno de U\$ 370 milhões, no biênio 2007/2008 o volume de importações cresceu fortemente e ultrapassou a cifra de U\$ 1 bilhão de dólares. Isto fez com que a participação de Jundiaí no total das importações do estado saltasse para 2,2% em 2008.

Tabela 6.2.1
Evolução das exportações e Importações
São Paulo e Município de Jundiaí
2002 a 2009 (janeiro-agosto)

(em U\$ mil Fob)

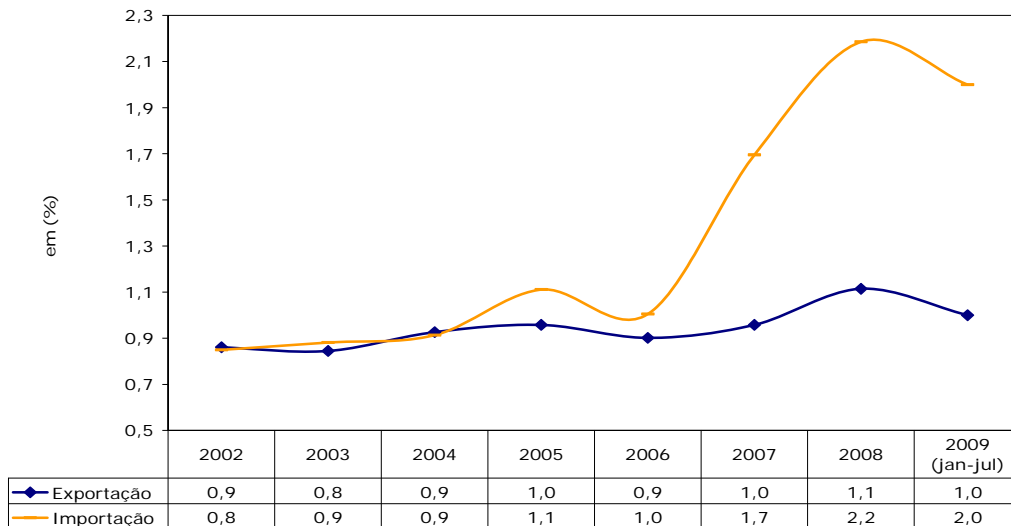
Balança Comercial	Exportação		Importação	
	São Paulo	Jundiaí	São Paulo	Jundiaí
2002	20.155.517	173.569	19.840.109	168.573
2003	23.149.380	195.520	20.304.659	178.956
2004	31.167.632	288.857	27.106.179	247.545
2005	38.142.069	365.542	30.490.300	338.801
2006	46.146.927	416.149	37.043.608	372.095
2007	51.734.203	495.730	48.422.736	820.958
2008	57.702.677	642.908	66.344.635	1.449.874
2008 (jan-jul)	32.861.420	402.178	36.752.292	785.063
2009 (Jan-jul)	22.959.945	258.908	26.946.451	548.722
Taxas de Crescimento *				
2008 / 2002 *	19,2	24,4	22,3	43,1
2008 / 2005 *	14,8	20,7	29,6	62,4
2008 / 2007	11,5	29,7	37,0	76,6
Jan-Jul 09 / Jan-Jul 08	-30,1	-35,6	-26,7	-30,1

Fonte: MDIC. * taxa geométrica de crescimento dos períodos.

A despeito do menor crescimento do comércio mundial, o ano de 2008 se configurou como sendo um dos mais dinâmicos para Jundiaí: as exportações provenientes das empresas sediadas no município alcançaram o montante de U\$ 642 milhões e as importações atingiram o volume de U\$ 1,4 bilhões e o déficit na balança comercial elevou-se para U\$ 804 milhões. Na comparação com a média do estado de São Paulo, nota-se que as empresas localizadas no município aceleraram as importações (+76,6%, entre 2007 e 2008). Neste

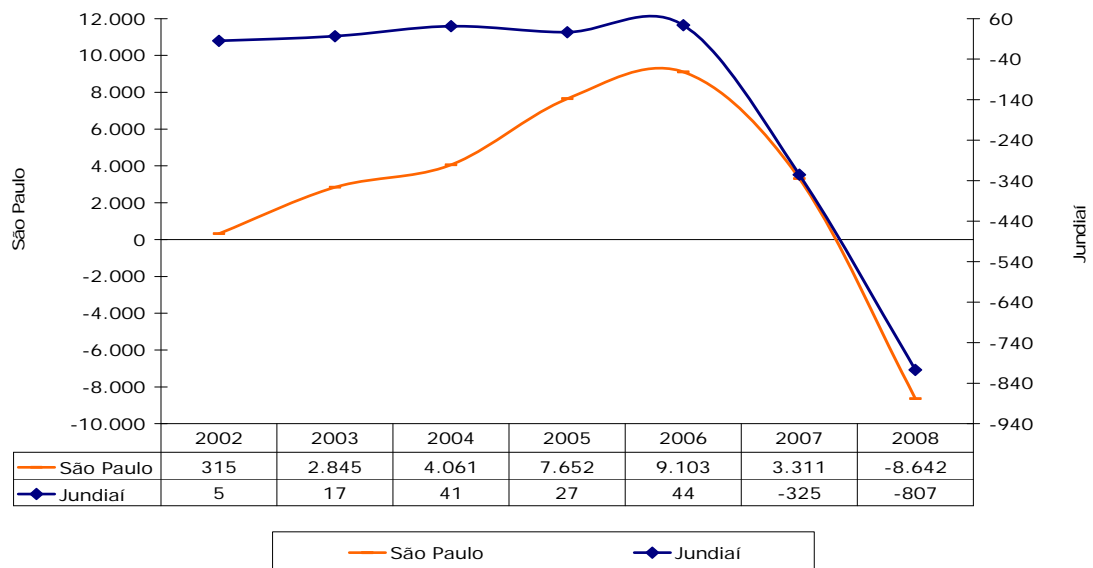
período, as exportações originadas em Jundiaí também se expandiram acima da média do estado (29,7% contra 11,5%).

Gráfico 6.2.2
Participação % de Jundiaí na balança Comercial de São Paulo
2002 a 2009 (janeiro-julho)



Fonte: Mdic

Gráfico 6.2.3
Participação % de Jundiaí na balança Comercial de São Paulo
2002 a 2009 (janeiro-julho)

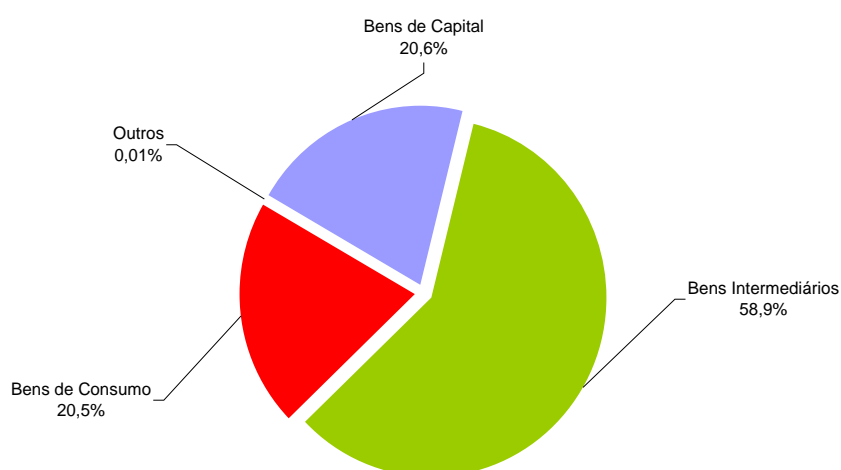


Fonte: Mdic

As informações do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior permitem avaliar a composição da balança comercial municipal por categoria de uso para o período 2004 a 2009. Do lado das exportações, a categoria de uso que mais cresceu neste período foi a de bens de consumo com incremento anual médio de 45,8%, especialmente os produtos não-duráveis (+77,3%). Em segundo lugar, os bens de capitais aparecem com incremento de 39,2% ao ano neste período, cabe destacar que entre 2007 e 2008 houve expressivo aumento nas exportações e equipamentos de transporte de uso industrial, até então insignificantes na pauta exportadora de Jundiaí.

O segmento de bens de consumo intensificou as vendas externas no período mais recente e mais que dobrou as exportações (+134,7, entre 2007 e 2008). A comercialização no exterior de bens não duráveis explicou a totalidade desse aumento, pois em 2008 houve queda (-20,7%) das exportações de bens duráveis (ver Tabela 17 do anexo estatístico).

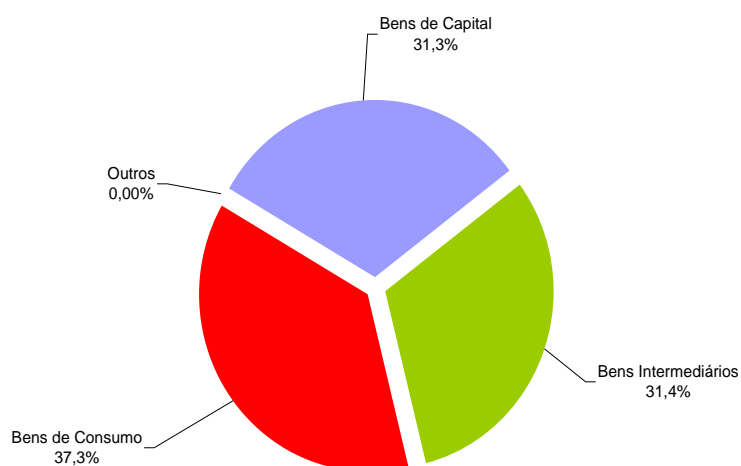
Gráfico 6.2.4
Composição das exportações por categoria de uso - 2005
Município de Jundiaí



Fonte: Mdic.

Esta dinâmica alterou a composição das exportações do município: em 2004, as vendas externas de bens intermediários significaram 58,9% do total e as categorias de bens de consumo e de bens de capital participavam cada uma com 20,5%. Em 2008, a distribuição das exportações ficou mais equilibrada sendo que as categorias de bens de consumo e de bens de capital apresentaram acréscimo na participação e atingiram, respectivamente, 37,1% e 31,3% do total. A comercialização de bens intermediários caiu em valor 5,1% neste período, o que fez a sua participação no total diminuir para a faixa de 31,4% (ver Tabela 17 do anexo estatístico)

Gráfico 6.2.5
Composição das exportações por categoria de uso - 2008
Município de Jundiá

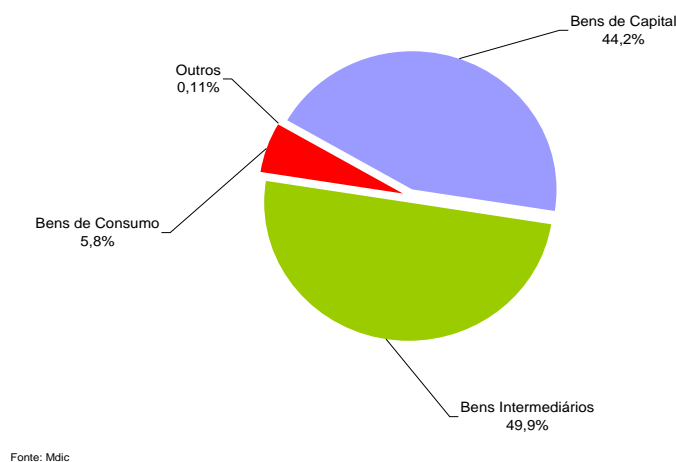


Fonte: Mdic

As maiores compras externas das empresas de Jundiá localizaram-se no segmento de bens de capital. Os investimentos no município e as exportações demandaram máquinas e equipamentos. Em 2004, o peso destes produtos na pauta de importação do município já era elevado (44,2%), mas inferior a participação dos bens intermediários (49,9%). Já os bens de consumo só representavam, neste período, 5,8% do total das importações. O crescimento

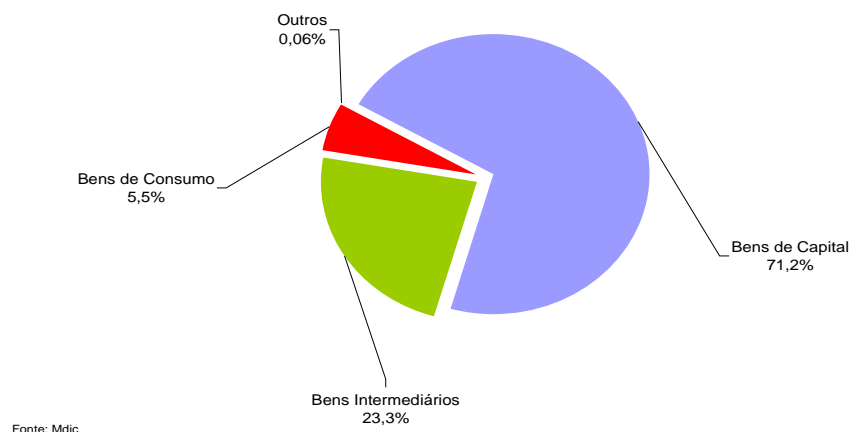
de Jundiá a partir da estabilização econômica pós 2004 e as sinergias que este processo gerou nos municípios vizinhos, fizeram com que novos equipamentos fossem introduzidos na base produtiva da região.

Gráfico 6.2.6
Composição das importações por categoria de uso - 2004
Município de Jundiá



Em 2008, o volume de importações bens de capital atingiu o volume de U\$ 1,03 bilhões (expansão de 94,9%, em relação a 2007) e a sua participação no total das compras externas alcançou a marca de 71,2%. As aquisições de bens intermediários cresceram 44,4% neste período, especialmente nos segmento de alimentos e bebidas e peças e acessórios de equipamentos de transporte cujos aumentos foram de, respectivamente, 134,2% e 64% (ver Tabela 18 do anexo estatístico).

Gráfico 6.2.7
Composição das importações por categoria de uso - 2008
Município de Jundiá



A inserção externa da economia de Jundiá nos últimos cinco anos pode ser resumida da seguinte forma: entre 2004 e 2006, houve a geração de pequenos superávits comerciais na medida em que havia equilíbrio entre as exportações e as importações realizadas pelas empresas sediadas no município. Os setores de bens de consumo (duráveis e não-duráveis), de peças e acessórios de equipamento de transporte e de insumos industriais geraram superávits comerciais no acumulado até 2006 suficientes para compensar, com pequena margem, os déficits observados nos segmentos de bens de capital e de alimentos e bebidas.

A partir de 2007, percebe-se uma transformação no perfil da economia de Jundiá, setores mais intensivos em tecnologia – máquinas e equipamentos, complexo eletroeletrônico e a produção de auto-peças – ganharam espaço na estrutura produtiva do município. Este fator, aliado a valorização do real, que estimulou a aquisição de insumos e produtos acabados no exterior e diminuiu a competitividade das exportações, fez com que ocorressem elevados déficits na balança comercial do conjunto de empresas do município. Em 2007, os setores de bens de capital e de bens intermediários geraram, respectivamente, déficits

da ordem de U\$ 350 milhões e U\$ 21 milhões, não compensados pelo superávit de U\$ 47 milhões obtido pelo segmento de bens de consumo. Cabe destacar, que a balança comercial das empresas produtoras de peças e acessórios de equipamentos de transporte ainda permaneceu superavitária no montante de U\$ 28 milhões em 2007.

A intensa aquisição de mercadorias no exterior pelas empresas localizadas em Jundiaí ao longo de 2008 fez com que o déficit comercial crescesse 148% em relação a 2007. O saldo negativo da balança comercial em bens de capital (-U\$ 830 milhões) explicou quase a totalidade deste crescimento. Nota-se que, neste setor, em 2008 o dinamismo das exportações caiu e as importações aumentaram mais do que oito vezes se comparadas ao patamar obtido em 2006 (ver Tabela 19 do anexo estatístico).

O aumento do déficit no setor de bens intermediários em 2008, que alcançou o valor de -U\$ 135 milhões, foi determinado pelo mesmo motivo - queda das exportações e aumento das importações - especialmente em insumos industriais. Cabe destacar que o sub-setor de peças e acessórios de equipamentos de transporte apresentou pela primeira vez deste 2004 déficit na balança comercial devido a expansão de 64% das suas importações. A expansão das compras externas no segmento de alimentos e bebidas (+134,2%, entre 2007 e 2008) relacionou-se com as aquisições de trigo e farinha de trigo, que dobraram no período.

No caso do setor de bens de consumo a tendência foi, ao contrário, de elevar o superávit comercial, que subiu para o valor de U\$ 160 milhões em 2008. A exportação de não-duráveis cresceu 134,7% e explicou a totalidade deste resultado. Os produtos derivados da carne, do leite e do café, provavelmente exportados em grande parte para a Rússia e a Venezuela, países cujos mercados de produtos oriundos das empresas localizadas em Jundiaí triplicaram no período.

A perda de competitividade das exportações ficou mais evidente em bens duráveis. Nota-se, neste período, queda de 20,7% nas exportações e elevação de 52,7% nas importações, o que gerou pela primeira vez desde 2004 um déficit neste setor (-U\$ 7,0 milhões). A substituição de produção

nacional por produtos importados, caso tenha ocorrido de fato, pode estar indicando um processo de perda de densidade na cadeia produtiva de bens duráveis em Jundiáí.

Do ponto de vista dos principais destinos das exportações oriundas de município percebe-se que, de modo geral, mercados mais tradicionais e desenvolvidos perderam espaço na balança comercial e países mais próximos ao Brasil e Blocos econômicos mais distantes ganharam participação entre 2004 e 2008.

A América Latina obteve maior presença na pauta do comércio exterior das empresas sediadas em Jundiáí, as vendas para os países da Aladi e do Mercosul, que representavam 26,6% em 2004, passaram a participar, em 2008, com um percentual de 41,8% do total das exportações. O conjunto de Outros Blocos Econômicos - países da Ásia, África, Europa Oriental e Oriente Médio - somados aumentaram em 17,3 pontos percentuais na sua participação nas exportações e alcançaram, em 2008, o patamar de 29,8%. Este movimento deveu-se, em grande parte, ao forte incremento das compras da Rússia favorecida pela elevação do preço do petróleo, e a países que passaram a comprar mercadorias das empresas de Jundiáí de forma mais intensa (Hong Kong, Argélia, Paquistão, Cingapura, dentre outros, ver Tabela 20 do anexo estatístico).

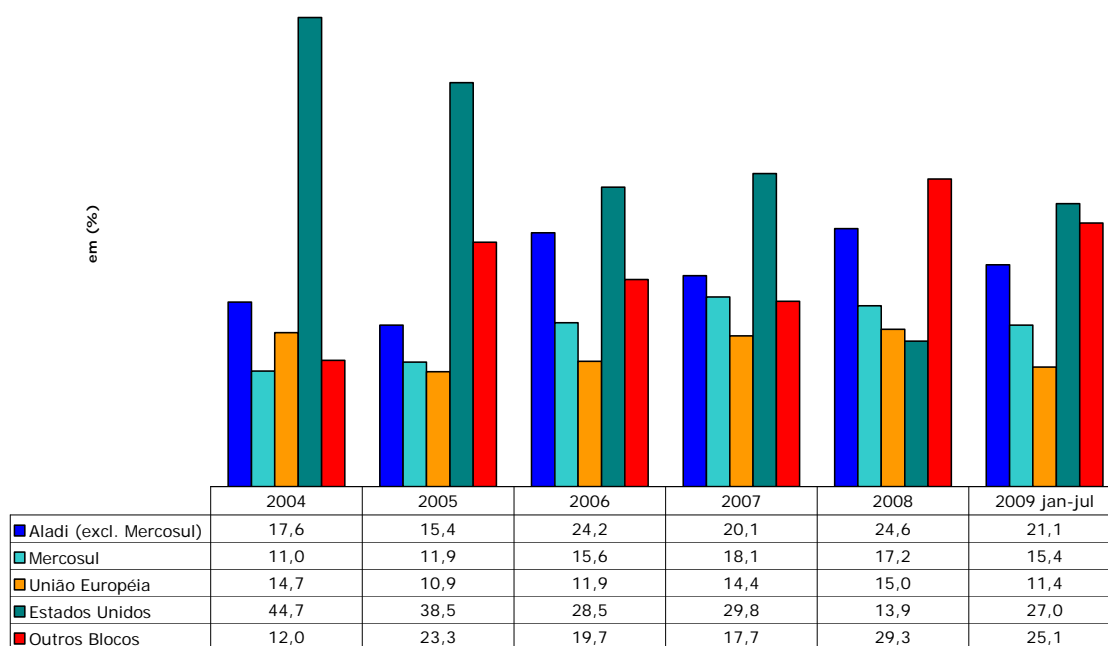
Tabela 6.2.1
Evolução das exportações por Blocos econômicos
2002 a 2009 (janeiro-julho)
Município de Jundiáí

JUNDIAÍ	em U\$ FOB								
	2004	2005	2006	2007	2008	variação % no período *	2008 jan-jul	2009 jan-jul	variação % no período *
Aladi (excl. Mercosul)	45.667.841	56.556.205	100.641.822	99.575.976	158.056.750	36,4	85.256.467	54.739.090	-35,8
Mercosul	28.611.027	43.598.324	64.964.550	89.584.701	110.870.237	40,3	77.931.248	39.829.488	-48,9
União Européia	38.114.562	40.226.682	49.684.048	71.218.833	96.335.639	26,1	59.962.668	29.485.184	-50,8
Estados Unidos	116.131.746	141.473.051	118.725.768	147.822.767	89.196.267	-6,4	53.179.262	69.808.497	31,3
Outros	31.279.136	85.597.668	82.132.528	87.528.054	188.448.763	56,7	125.848.311	65.045.459	-48,3
TOTAL	259.804.312	367.451.930	416.148.716	495.730.331	642.907.656	25,4	402.177.956	258.907.718	-35,6

Fonte: MDIC. * taxa geométrica de crescimento dos períodos.

A demanda de mercadorias pelos Estados Unidos das empresas sediadas em Jundiaí manteve-se em torno de U\$ 115 milhões nos anos de 2004 e 2006, este valor subiu para a faixa de U\$ 140 milhões em 2005 e 2007. Somente em 2008, nota-se uma redução mais significativa das exportações: o valor vendido ao exterior a partir de Jundiaí caiu para U\$ 89 milhões. Assim, nota-se um movimento de diminuição da participação dos Estados Unidos nas exportações das empresas localizadas no município, de 44,7% em 2004, o volume exportado em 2008 significou apenas 13,9% do total.

Gráfico 6.2.8
Composição % das exportações por blocos econômicos
2002 a 2009 (janeiro-julho)
Município de Jundiaí



Fonte: Mdic.

A União Européia permaneceu como um destino das exportações de Jundiaí com importância parecida ao Mercosul, especialmente nos anos mais recentes quando atingiu, em 2008, 15,0% do total das vendas externas provenientes do município.

6.3 – Os efeitos da crise global na balança comercial de Jundiaí

A evolução desfavorável da balança comercial do município Jundiaí em 2009 relaciona-se com o contexto internacional adverso. Na média do estado de São Paulo as exportações recuaram mais do que as importações, o município de Jundiaí seguiu esta tendência de modo mais intenso. A redução brusca da atividade econômica doméstica proporcionou retração das importações, mas a queda do mercado internacional, especialmente de bens manufaturados, determinou uma retração mais acentuada ainda das exportações.

A expressiva alta da taxa de câmbio real no último trimestre de 2008, que resultou numa desvalorização real de 39% frente ao dólar no segundo semestre do ano passado, não surtiu efeitos sobre o volume exportado de bens manufaturados devido a contração da demanda externa ter sido mais forte exatamente nos mercados de produtos manufaturados (especialmente, nos de bens de consumo duráveis, como automóveis, eletrônicos, etc). O epicentro da crise foi localizado nas economias desenvolvidas, com maior nível de renda per capita, que são os principais importadores desses produtos.

Ao longo de 2009, o movimento de valorização do real, a recessão mundial e a queda da atividade econômica no Brasil impactaram a balança comercial de Jundiaí. No acumulado janeiro-julho entre 2008 e 2009, as importações das empresas localizadas no município recuaram 30,1% (de US\$ 785 milhões para US\$ 548 milhões), já as vendas para o exterior somaram US\$ 258 milhões bilhões, o que significou uma queda da ordem de 35,6% frente aos US\$ 402 milhões registrados no mesmo período de 2008.

Dentre as categorias de uso, somente a de bens de capital obteve crescimento (+2,6%) das exportações no acumulado janeiro-julho de 2009.

Apesar da desaceleração em relação à média de expansão de 2008, este resultado positivo tem haver com as características do setor em realizar contratos de médio e longo prazo para fornecimento e entrega de máquinas e equipamentos de uso industrial. Assim, as carteiras de encomendas destas empresas sofreram diminuição, mas ainda estão influenciadas por pedidos realizados antes de a crise eclodir. O déficit comercial neste setor diminuiu em 2009 devido a queda de 30,9% nas importações.

As empresas produtoras de bens de consumo duráveis localizadas em Jundiaí foram as mais afetadas, as suas exportações e importações retraíram-se, respectivamente, 84,8% e 48,2%, na mesma base de comparação. O resultado foi a ampliação do déficit comercial desta categoria de uso.

A segunda maior queda nas exportações ocorreu em bens de consumo não-duráveis (-57,5%), bem acima da retração observada nas importações destes produtos (-27,1%), fato este que produziu um menor superávit comercial no conjunto de empresas deste setor no acumulado janeiro-julho em 2009.

Em uma situação mediana, as firmas produtoras de bens intermediários também sofreram com a retração da demanda mundial e a menor atividade econômica no Brasil. As vendas externas de insumos industriais e de peças e acessórios de equipamentos de transporte diminuíram, respectivamente, 53,1% e 45,4%. No primeiro caso, o déficit comercial permaneceu praticamente no mesmo patamar de 2008 (-U\$ milhões 43,7 milhões), já no segundo, o superávit observado no ano passado transformou-se em déficit comercial de U\$ 10,5 milhões no acumulado janeiro-julho de 2009, na medida em que as importações caíram apenas 4,0% neste período. Isto pode indicar que as empresas produtoras de peças e acessórios de equipamentos de transporte adequaram o seu mix produtos á conjuntura de valorização do real através do aumento de importações e menor produção doméstica.

A crise global também alterou os principais destinos das exportações originadas das empresas localizadas em Jundiaí. Paradoxalmente, o único destino que voltou a crescer na pauta da balança comercial do município, foi os Estados Unidos, cujas exportações cresceram 31,3% no acumulado janeiro-

julho de 2009, em relação ao mesmo período de 2008, e voltaram ao patamar pré-crise (27% do total exportado). Todos os demais blocos econômicos apresentaram retração: União Européia (-50,8%); Mercosul (-48,9%); Outros blocos (-48,3%) e Aladi (-35,8%). Os principais países destes blocos apresentaram expressivas quedas nas exportações oriundas do município de Jundiá (ver Tabela 21 do anexo estatístico).

ANEXO ESTATÍSTICO

A - Valor Adicionado Fiscal –VAF (Secretaria da Fazenda de São Paulo)

Tabela 1

Valor Adicionado Fiscal no setor de Serviços, segundo Estado de São Paulo, Jundiaí e Grandes Regiões do Estado. Série Interrompida Fundação Seade. Em reais de 2008 (IPCA)

	2002	2003	2004	2005
Estado de São Paulo	59.502.696.496	54.353.429.928	56.819.972.379	60.042.113.684
Macrometrópole	36.257.453.371	30.689.199.936	34.235.717.348	37.364.408.169
Região de Governo de Campinas	8.805.781.392	7.989.659.298	9.168.810.499	9.936.752.743
Região de Governo de Jundiaí	1.798.908.270	1.856.588.142	2.065.923.989	2.270.924.530
Jundiaí	1.022.468.503	1.033.471.223	1.130.653.252	1.250.899.372

Fonte: Fundação Seade, Secretaria da Fazenda.

Tabela 2

Valor Adicionado Fiscal no setor de Comércio, segundo Estado de São Paulo, Jundiaí e Grandes Regiões do Estado. Série Interrompida Fundação Seade. Em reais de 2008 (IPCA)

	2002	2003	2004	2005
Estado de São Paulo	116.539.784.810	106.694.086.930	110.182.243.798	118.766.170.507
Macrometrópole	98.081.041.828	87.496.293.426	90.333.938.025	98.424.652.649
Região de Governo de Campinas	11.653.397.669	9.968.541.221	9.701.884.092	10.516.893.006
Região de Governo de Jundiaí	4.488.780.893	4.514.168.328	5.051.006.476	4.930.512.968
Jundiaí	2.126.640.552	2.060.136.451	3.001.028.205	2.932.703.531

Fonte: Fundação Seade, Secretaria da Fazenda.

Tabela 3

Valor Adicionado Fiscal no setor de Indústria, segundo Estado de São Paulo, Jundiaí e Grandes Regiões do Estado. Série Interrompida Fundação Seade. Em reais de 2008 (IPCA)

	2002	2003	2004	2005
Estado de São Paulo	293.206.654.046	261.360.167.718	280.179.095.727	294.962.171.423
Macrometrópole	251.799.739.588	210.620.749.652	228.564.266.596	241.477.570.431
Região de Governo de Campinas	46.181.172.020	45.518.015.254	46.783.717.538	51.859.183.096
Região de Governo de Jundiaí	9.452.610.143	7.670.297.185	8.352.802.741	8.816.588.974
Jundiaí	4.872.333.931	4.061.201.307	4.373.451.585	4.638.833.937

Fonte: Fundação Seade, Secretaria da Fazenda.

Tabela 4

Valor Adicionado Fiscal, segundo setores de atividade econômica.
Município de Jundiáí. Série especial – dados recentes Secretaria da
Fazenda .Em reais de 2008 (IPCA)

	2002	2007	2007/2002 (%)
VAF total no exercício	7.976.448.457,0	8.983.181.819,9	<u>12,6%</u>
Agricultura, pecuária e outros produtos animais	6.836.513,0	5.991.086,5	<u>-12,4%</u>
Indústria Total	4.872.328.775,0	4.656.740.250,1	<u>-4,4%</u>
Indústria extrativa	11.093.468,0	7.973.126,5	-28,1%
Minerais não metálicos	210.258.895,0	206.013.895,5	-2,0%
Metalurgia básica - ferrosos	44.520.620,0	88.920.635,2	99,7%
Metalurgia básica - não ferrosos	30.906,0	x	
Produtos de metal	743.195.810,0	450.329.262,0	-39,4%
Máquinas e equipamentos	434.693.883,0	395.916.015,3	-8,9%
Eletrodomésticos	x	x	
Máquinas para escritório e equipamento de informática	x	104.464.256,1	
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	340.786.305,0	230.258.757,3	-32,4%
Material eletrônico e equipamento de comunicações	69.945.905,0	5.497.787,0	-92,1%
Equipamentos médicos, óticos, de automação e precisa	2.717.645,0	4.582.749,3	68,6%
Material de transporte (montadoras e autopeças)	95.681.393,0	542.268.265,3	466,7%
Madeira	141.718.677,0	160.225.106,9	13,1%
Móveis	24.772.483,0	12.917.294,3	-47,9%
Papel e celulose	234.128.357,0	185.860.579,5	-20,6%
Artigos de borracha	53.778.682,0	76.788.087,4	42,8%
Couros e calçados	666.237,0	56.579,1	-91,5%
Produtos químicos	282.850.056,0	243.153.293,9	-14,0%
Produtos farmacêuticos	467.287,0	x	
Artigos de perfumaria e cosméticos	14.531.634,0	6.272.613,7	-56,8%
Produtos de plástico	430.966.005,0	474.635.351,8	10,1%
Têxtil	127.220.976,0	61.896.471,7	-51,3%
Vestuário e acessórios	15.349.706,0	61.145.027,2	298,3%
Produtos alimentícios	623.860.841,0	399.020.348,8	-36,0%
Bebidas	843.246.249,0	900.285.164,5	6,8%
Edição, impressão e gravações	28.308.859,0	20.230.654,3	-28,5%
Reciclagem	467.984,0	1.880.686,5	301,9%
Diversas	97.069.912,0	16.148.241,0	-83,4%
Serviços total	3.097.283.169,0	4.320.450.483,3	<u>39,5%</u>
Distribuição de combustíveis	x	73.624.751,4	
Serviços de transporte	325.438.274,0	471.052.796,6	44,7%
Produção e distribuição de energia elétrica	188.437.656,0	289.902.524,9	53,8%
Produção e distribuição de gás	x	x	
Serviços de comunicação	361.755.706,0	383.262.949,5	5,9%
Comércio total	2.126.640.552,0	2.927.223.979,6	37,6%
Outros serviços	95.010.981,0	171.531.337,9	80,5%
Não Classificados	x	3.852.143,4	

Fonte: Fundação Seade e Secretaria da fazenda de São Paulo

Tabela 5

Composição do Valor Adicionado Fiscal da Indústria, segundo critério de intensidade tecnológica. Município de Jundiá. Série especial – dados recentes Secretaria da Fazenda. Em reais de 2008 (IPCA)

	2002	2007
Alta intensidade tecnológica e Média alta intensidade tecnológica	25,1%	32,7%
Máquinas e equipamentos	8,9%	8,5%
Máquinas para escritório e equipamentos de informática		2,2%
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	7,0%	4,9%
Equipamentos de transporte	2,0%	11,6%
Material eletrônico	1,4%	0,1%
Montagem de veículos automotores		
Produtos químicos	5,8%	5,2%
Média Baixa intensidade tecnológica	35,3%	31,8%
Celulose, papel e produtos de papel	4,8%	4,0%
Couros e artefatos de couro	0,0%	0,0%
Artigos de borracha e plástico	9,9%	11,8%
Produtos de minerais não metálicos	4,3%	4,4%
Metalurgia básica	0,9%	1,9%
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	15,3%	9,7%
Baixa intensidade tecnológica	37,3%	34,9%
Móveis e indústrias diversas	0,5%	0,3%
Extrativismo	0,2%	0,2%
Alimentos e bebidas	30,1%	27,9%
Produtos têxteis	2,6%	1,3%
Artigos do vestuário e acessórios	0,3%	1,3%
Produtos de madeira	2,9%	3,4%
Edição, impressão e reprodução de gravações	0,6%	0,4%
Outros setores	2,4%	0,6%

Fonte: Fundação Seade, Secretaria da Fazenda.

B – Mercado Formal de Trabalho (RAIS)

Tabela 6

Vínculos empregatícios formais, segundo grandes setores de atividade econômica. Estado de São Paulo, Jundiaí e Grandes Regiões. 2002

	Estado de São Paulo	Macrometrópole	RG CAMPINAS	RG JUNDIAÍ	Jundiaí
Indústria Geral	1.913.210	1.549.613	189.048	60.918	28.989
Construção Civil	292.507	248.989	18.021	3.902	2.294
Comércio	1.476.745	1.198.171	116.660	32.904	21.767
Serviços	4.604.554	4.035.987	256.762	78.635	36.877
Agropecuária, Silvicultura, Pesca etc.	321.032	129.181	16.613	3.218	763
Total dos Vínculos	8.608.048	7.161.941	597.104	179.577	90.690

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – RAIS/Caged.

Tabela 7

Vínculos empregatícios formais, segundo grandes setores de atividade econômica. Estado de São Paulo, Jundiaí e Grandes Regiões. 2008

	Estado de São Paulo	Macrometrópole	RG CAMPINAS	RG JUNDIAÍ	Jundiaí
Indústria Geral	2.620.120	2.073.121	265.051	94.346	42.120
Construção Civil	514.364	439.961	31.051	9.652	6.508
Comércio	2.226.858	1.801.968	179.510	51.022	35.180
Serviços	5.972.604	5.248.864	378.140	97.848	60.913
Agropecuária, Silvicultura, Pesca etc.	379.217	157.554	19.567	3.208	564
Total dos Vínculos	11.713.163	9.721.468	873.319	256.076	145.285

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – RAIS/Caged.

Tabela 8

Taxa de crescimento dos Vínculos empregatícios formais, segundo grandes setores de atividade econômica. Estado de São Paulo, Jundiaí e Grandes Regiões. 2002/2008

	Estado de São Paulo	Macrometrópole	RG CAMPINAS	RG JUNDIAÍ	Jundiaí
Indústria Geral	36,9%	33,8%	40,2%	54,9%	45,3%
Construção Civil	75,8%	76,7%	72,3%	147,4%	183,7%
Comércio	50,8%	50,4%	53,9%	55,1%	61,6%
Serviços	29,7%	30,1%	47,3%	24,4%	65,2%
Agropecuária, Silvicultura, Pesca etc.	18,1%	22,0%	17,8%	-0,3%	-26,1%
Total dos Vínculos	36,1%	35,7%	46,3%	42,6%	60,2%

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – RAIS/Caged.

Tabela 9

Distribuição dos Vínculos empregatícios formais, segundo grandes setores de atividade econômica. Estado de São Paulo, Jundiaí e Grandes Regiões. 2008

	Estado de São Paulo	Macrometrópole	RG CAMPINAS	RG JUNDIAÍ	Jundiaí
Indústria Geral	22,4%	21,3%	30,3%	36,8%	29,0%
Construção Civil	4,4%	4,5%	3,6%	3,8%	4,5%
Comércio	19,0%	18,5%	20,6%	19,9%	24,2%
Serviços	51,0%	54,0%	43,3%	38,2%	41,9%
Agropecuária, Silvicultura, Pesca etc.	3,2%	1,6%	2,2%	1,3%	0,4%
Total dos Vínculos	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – RAIS/Caged.

Tabela 10

Vínculos empregatícios formais, dos setores de Serviços e Comércio.
Estado de São Paulo, Jundiaí e Grandes Regiões. 2002

	Estado de São Paulo	Macrometrópole	RG CAMPINAS	RG JUNDIAÍ	Jundiaí
Serviços e comércio	6.081.299	5.234.158	373.422	111.539	58.644
Comércio	1.476.745	1.198.171	116.660	32.904	21.767
Comércio de veículos	208.022	159.592	17.456	4.331	3.032
Comércio por atacado	264.126	227.283	18.388	4.884	3.417
Comércio varejista	1.004.597	811.296	80.816	23.689	15.318
Serviços	4.604.554	4.035.987	256.762	78.635	36.877
Alojamento e alimentação	272.303	239.205	19.689	4.536	2.636
Transporte terrestre	307.927	268.314	23.691	5.442	3.445
Transporte aquaviário	2.069	1.900	-	-	-
Transporte aéreo	20.948	20.364	386	12	10
Agências de viagem	80.859	76.675	3.998	2.480	1.474
Correio e telecomunicações	70.211	63.855	5.953	484	305
Intermediação financeira	182.408	160.045	8.840	1.669	1.202
Seguros e previdência complementar	28.477	25.659	893	39	36
Intermediação financeira	19.529	17.878	623	253	229
Atividades imobiliárias	179.878	167.681	9.996	1.724	1.362
Aluguel de veículos, máquinas e equipamentos	16.548	14.971	918	221	80
Atividades de informática e serviços relacionados	61.749	58.679	1.750	1.262	1.120
Pesquisa e desenvolvimento	5.707	5.317	1.790	4	1
Serviços prestados principalmente as empresas	900.027	825.867	44.125	33.637	8.251
Administração pública, defesa e seguridade social	1.473.152	1.285.042	55.594	11.707	5.260
Educação	267.394	219.294	27.085	3.396	2.374
Saúde e serviços sociais	369.040	298.088	25.714	5.931	5.004
Limpeza urbana e esgoto e atividades relacionadas	28.009	26.828	2.200	1.254	771
Atividades associativas	193.958	156.500	14.026	2.996	2.197
Atividades recreativas, culturais e desportivas	85.369	70.639	6.509	1.173	860
Serviços pessoais	37.217	31.987	2.784	406	255
Serviços domésticos	1.495	925	182	9	5
Organismos internacionais	280	274	16	-	-

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – RAIS/Caged.

Tabela 11

Vínculos empregatícios formais, dos setores de Serviços e Comércio.
Estado de São Paulo, Jundiaí e Grandes Regiões. 2008

	Estado de São Paulo	Macrometrópole	RG CAMPINAS	RG JUNDIAÍ	Jundiaí
Serviços e comércio	8.199.462	7.050.832	557.650	148.870	96.093
Comércio	2.226.858	1.801.968	179.510	51.022	35.180
Comércio de veículos	302.941	230.719	27.138	6.343	4.330
Comércio por atacado	422.768	367.872	28.657	9.989	7.056
Comércio varejista	1.501.149	1.203.377	123.715	34.690	23.794
Serviços	5.972.604	5.248.864	378.140	97.848	60.913
Alojamento e alimentação	430.369	377.993	34.107	7.648	4.745
Transporte terrestre	392.044	337.236	35.210	8.951	5.223
Transporte aquaviário	1.144	893	-	-	-
Transporte aéreo	33.785	32.226	1.354	309	184
Agências de viagem	146.261	138.610	13.444	4.070	2.391
Correio e telecomunicações	106.648	96.643	7.614	685	467
Intermediação financeira	207.607	182.278	10.352	2.057	1.443
Seguros e previdência complementar	52.969	47.591	1.813	1.218	1.161
Intermediação financeira	32.279	29.669	1.339	313	267
Atividades imobiliárias	224.894	208.286	12.055	3.032	2.355
Aluguel de veículos, máquinas e equipamentos	39.747	34.778	2.842	613	345
Atividades de informática e serviços relacionados	137.002	131.492	10.802	6.197	5.972
Pesquisa e desenvolvimento	9.015	8.432	3.107	199	185
Serviços prestados principalmente as empresas	1.272.771	1.195.236	75.779	26.660	14.978
Administração pública, defesa e seguridade social	1.571.992	1.355.372	68.883	15.839	6.279
Educação	352.526	280.550	32.865	6.293	4.588
Saúde e serviços sociais	511.927	413.399	35.340	6.484	4.976
Limpeza urbana e esgoto e atividades relacionadas	41.762	40.380	5.258	326	283
Atividades associativas	259.136	211.394	15.587	3.156	2.088
Atividades recreativas, culturais e desportivas	97.289	81.375	6.800	1.471	877
Serviços pessoais	46.259	40.587	3.012	2.300	2.097
Serviços domésticos	2.283	1.553	238	27	9
Organismos internacionais	2.895	2.891	339	-	-

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – RAIS/Caged.

Tabela 12

Vínculos empregatícios formais, da Indústria, segundo intensidade tecnológica. Estado de São Paulo, Jundiaí e Grandes Regiões. 2002

	Estado de São Paulo	Macrometrópole	RG CAMPINAS	RG JUNDIAÍ	Jundiaí
Indústria Geral	1.846.787	1.504.647	183.325	60.457	28.845
Alta intensidade tecnológica e Média alta intensidade tecnológica	606.598	550.230	73.448	13.723	4.488
Máquinas e equipamentos	150.185	120.971	15.384	3.628	1.437
Máquinas para escritório e equipamentos de informática	9.791	9.666	1.524	39	0
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	64.479	58.228	5.208	2.560	676
Equipamentos para uso médico-hospitalar	21.601	17.214	2.519	241	44
Equipamentos de transporte	21.179	20.197	1.056	93	87
Material eletrônico e de aparelhos	27.290	26.037	5.741	595	511
Montagem de veículos automotores etc	169.200	163.462	22.522	2.537	808
Produtos do fumo	1.608	1.491	0	0	0
Produtos químicos	141.265	132.964	19.494	4.030	925
Média Baixa intensidade tecnológica	559.887	450.889	46.471	23.587	13.730
Celulose, papel e produtos de papel	54.803	47.159	6.826	2.025	1.192
Artefatos de couro	62.044	12.202	821	79	68
Borracha e plástico	140.454	126.781	12.283	5.821	4.242
Minerais não metálicos	86.383	72.928	10.026	5.924	3.768
Metalurgia básica	64.537	59.909	4.457	1.043	427
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	151.666	131.910	12.058	8.695	4.033
Baixa intensidade tecnológica	680.302	503.528	63.406	23.147	10.627
Móveis e indústrias diversas	94.876	68.608	5.964	2.054	843
Carvão mineral	41	39	2	0	0
Extração de petróleo e serviços relacionados	163	38	0	0	0
Extração de minerais metálicos	529	434	16	0	0
Extração de minerais não-metálicos	12.665	10.326	755	224	160
Produtos alimentícios e bebidas	235.446	131.758	14.669	9.371	5.364
Produtos têxteis	105.240	92.507	28.001	7.033	1.468
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	121.662	103.413	8.462	2.207	1.161
Produtos de madeira	25.118	19.621	1.276	1.341	885
Edição, impressão e reprodução	84.562	76.784	4.261	917	746

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – RAIS/Caged.

Tabela 13

Vínculos empregatícios formais, da Indústria, segundo intensidade tecnológica. Estado de São Paulo, Jundiaí e Grandes Regiões. 2008

	Estado de São Paulo	Macrometrópole	RG CAMPINAS	RG JUNDIAÍ	Jundiaí
Indústria Geral	2.516.862	2.013.692	255.561	93.556	42.001
Alta intensidade tecnológica e Média alta intensidade tecnológica	889.826	795.058	114.684	35.525	15.292
Máquinas e equipamentos	234.797	187.236	24.339	6.674	2.283
Máquinas para escritório e equipamentos de informática	18.148	18.093	1.395	1.754	1.697
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	95.294	82.426	8.150	6.620	2.436
Equipamentos para uso médico-hospitalar	33.056	27.360	4.350	512	33
Equipamentos de transporte	35.860	32.716	2.353	750	67
Material eletrônico e de aparelhos	37.656	36.184	10.415	2.791	2.687
Montagem de veículos automotores etc	247.112	236.372	38.626	10.740	4.688
Produtos do fumo	2.202	1.979	0	2	0
Produtos químicos	185.701	172.692	25.056	5.682	1.401
Média Baixa intensidade tecnológica	742.741	602.676	63.621	29.333	16.127
Celulose, papel e produtos de papel	71.691	62.085	9.287	2.207	907
Artefatos de couro	69.246	9.716	401	111	3
Borracha e plástico	198.825	178.902	18.267	9.707	6.204
Minerais não metálicos	100.935	85.515	11.031	5.888	3.260
Metalurgia básica	85.613	79.088	6.311	1.830	634
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	216.431	187.370	18.324	9.590	5.119
Baixa intensidade tecnológica	884.295	615.958	77.256	28.698	10.582
Móveis e indústrias diversas	94.007	68.367	6.814	1.145	386
Carvão mineral	45	38	1	0	0
Extração de petróleo e serviços relacionados	2.052	2.041	91	0	0
Extração de minerais metálicos	478	441	0	0	0
Extração de minerais não-metálicos	13.707	10.858	881	101	79
Produtos alimentícios e bebidas	362.520	182.030	19.928	13.516	5.400
Produtos têxteis	123.772	107.387	32.039	8.455	1.508
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	165.714	137.542	10.556	2.873	1.438
Produtos de madeira	28.072	22.764	1.813	1.456	920
Edição, impressão e reprodução	93.928	84.490	5.133	1.152	851

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – RAIS/Caged.

C – Mercado formal de Trabalho (CAGED)

Tabela 14

Número de admitidos por subsetores do IBGE
– 2008 e 2009 (jan-ago).Município de Jundiá

SUBSETORES - IBGE	2008								Sub-total jan-ago	2009				TOTAL 2008	2009								TOTAL 2009	part. % no total	
	jan/08	fev/08	mar/08	abr/08	mai/08	jun/08	jul/08	ago/08		set/08	out/08	nov/08	dez/08		jan/09	fev/09	mar/09	abr/09	mai/09	jun/09	jul/09	ago/09			
EXTRATIVA MINERAL	1	2	0	0	0	1	3	0	7	0	3	0	0	10	1	4	1	4	0	2	4	1	17	10	-0,1
MINERAIS NAO METALICOS	144	74	94	95	70	68	64	43	652	48	81	75	23	879	57	115	38	110	85	89	111	107	712	60	-0,8
METALURGIA	209	186	279	254	199	211	271	217	1.826	224	216	111	54	2.431	118	86	172	109	159	222	326	253	1.445	-381	4,9
MECÂNICA	334	252	227	456	261	227	188	244	2.189	245	166	51	119	2.770	92	118	203	191	177	162	207	304	1.454	-735	9,5
ELETRÔNICO E COMUNICAÇÃO	155	87	145	506	458	197	116	180	1.844	216	134	79	102	2.375	60	37	34	81	74	79	136	109	610	-1.234	15,9
MATERIAL DE TRANSPORTE	133	116	132	122	98	146	103	131	981	105	127	34	7	1.334	32	18	28	15	19	117	90	57	376	-605	7,8
MADERA E MOBILIÁRIO	54	20	36	48	25	18	60	49	311	49	38	23	24	445	23	25	20	35	18	16	19	48	204	-107	1,4
PAPEL E GRÁFICA	73	60	58	50	46	56	37	40	420	62	46	46	45	619	38	35	59	32	40	70	56	73	403	-17	0,2
BORRACHA, FUMA E COURO	8	16	16	47	32	21	45	13	198	32	25	15	2	272	17	13	7	6	5	15	15	14	92	-106	1,4
QUÍMICA	229	239	271	295	152	280	236	270	1.972	262	146	135	84	2.599	152	165	258	223	216	275	205	292	1.786	-186	2,4
TÊXTIL	103	130	132	106	92	134	122	158	977	166	146	116	55	1.460	122	124	139	161	64	142	126	166	1.044	67	-0,9
CALÇADOS	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0,0
ALIMENTOS E BEBIDAS	190	189	197	239	275	229	237	329	1.885	295	229	171	74	2.654	139	144	170	140	170	203	160	297	1.423	-462	6,0
CONSTRUÇÃO CIVIL	562	340	455	601	469	627	499	572	4.125	575	850	410	226	6.186	610	655	669	328	375	594	513	439	4.183	58	-0,7
Total da Indústria	2.195	1.711	2.042	2.819	2.178	2.215	1.981	2.246	17.387	2.359	2.207	1.267	815	24.035	1.462	1.540	1.798	1.435	1.402	1.986	1.967	2.160	13.750	-3.637	46,9
SERVIÇOS DE UTILIDADE PÚB.	7	23	21	16	33	19	21	27	167	35	21	16	13	252	24	31	23	24	19	55	47	13	236	69	-0,9
INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS	27	11	14	20	15	19	30	29	165	20	17	14	10	226	16	7	14	10	11	14	11	13	96	-69	0,9
ADMINISTRATIVO, TEC. PROFISSIONAL	832	1.207	1.037	1.266	1.104	1.029	983	960	8.418	970	1.028	1.006	859	12.281	1.045	691	981	850	1.157	802	801	732	7.059	-1.359	17,5
TRANSPORTE E COMUNICAÇÃO	210	275	298	305	217	247	209	241	2.002	230	241	259	165	2.897	177	192	198	185	200	290	178	224	1.844	-358	4,6
ALOJAMENTO E ALIMENTAÇÃO	793	874	881	923	780	818	928	999	6.996	851	939	832	720	10.338	852	848	1.002	809	848	852	800	797	6.808	-188	2,4
MEDIC. ODONT. E VETERINÁRIO	114	188	181	171	219	178	170	172	1.383	188	188	182	107	2.068	137	158	197	174	133	162	143	199	1.303	-90	1,2
ENSINO	137	341	193	171	165	86	74	343	1.510	122	97	80	33	1.842	108	385	259	124	167	106	75	201	1.425	-85	1,1
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	3	3	1	144	10	4	22	12	199	2	19	11	0	231	0	49	70	15	9	4	1	2	150	-49	0,6
Total de Serviços	2.123	2.922	2.626	3.016	2.543	2.400	2.437	2.783	20.850	2.426	2.531	2.389	1.907	30.103	2.359	2.312	2.674	2.176	2.535	2.281	2.055	2.179	18.721	-2.129	27,5
COMÉRCIO VAREJISTA	1.112	1.163	1.103	1.199	1.128	1.178	1.299	1.438	9.620	1.320	1.293	1.417	1.111	14.761	891	960	1.206	1.134	1.197	1.133	1.111	1.121	8.793	-867	11,2
COMÉRCIO ATACADISTA	425	264	355	423	355	223	264	268	2.577	319	296	273	220	3.885	176	175	223	162	173	193	182	193	1.477	-1.100	14,2
Total do Comércio	1.537	1.427	1.458	1.622	1.483	1.401	1.563	1.706	12.197	1.639	1.589	1.690	1.331	18.646	1.067	1.135	1.429	1.296	1.370	1.326	1.293	1.314	10.230	-1.967	25,4
AGRICULTURA	20	8	21	38	12	14	20	15	148	20	25	18	10	221	23	7	18	17	9	17	15	21	127	-21	0,3
Total	5.875	6.068	6.147	7.495	6.216	6.030	6.001	6.750	50.582	6.446	6.371	5.375	4.063	72.837	4.911	5.043	5.989	4.939	5.325	5.614	5.331	5.676	42.828	-7.754	100,0

Fonte: RAIS - Caged, M.T.E

Tabela 15

Número de desligados por subsetores do IBGE
– 2008 e 2009 (jan-ago).Município de Jundiá

SUBSETORES - IBGE	2008								Sub-total jan-ago	2009				TOTAL 2008	2009								TOTAL 2009	part. % no total	
	jan/08	fev/08	mar/08	abr/08	mai/08	jun/08	jul/08	ago/08		set/08	out/08	nov/08	dez/08		jan/09	fev/09	mar/09	abr/09	mai/09	jun/09	jul/09	ago/09			
EXTR. MINERAL	5	1	1	1	2	2	1	3	16	0	2	1	0	19	2	1	0	1	4	2	2	1	13	-3	-0,3
MIN. NAO MET.	107	57	104	94	185	188	87	197	1.019	65	86	87	82	1.339	152	94	79	102	105	87	90	86	795	-224	-21,8
IND. METALURG.	105	136	145	187	140	194	125	166	1.198	150	171	207	185	1.911	341	242	253	154	143	163	179	212	1.687	-489	47,7
IND. MECANICA	78	102	118	187	120	148	150	182	1.085	140	551	192	215	2.183	216	120	198	119	85	116	156	111	1.121	36	3,5
ELET. E COMUN.	143	129	103	146	99	121	76	110	927	116	130	169	237	1.579	311	353	71	91	164	151	81	82	1.304	377	36,7
MAQ. TRANSP.	58	138	92	93	98	63	54	90	686	85	100	273	275	1.399	137	95	42	49	42	34	36	43	498	-188	-18,3
MAQ. E MOBIL.	37	42	38	37	29	37	40	39	299	41	46	33	110	529	30	28	39	191	30	58	38	34	448	-149	-14,5
PAPEL E GRAF.	76	50	97	64	39	37	84	39	486	40	49	71	39	685	54	75	80	42	56	34	71	36	448	-38	-3,7
BOR. FUM. COUR.	13	22	18	28	19	17	16	12	145	19	4	13	24	205	14	13	23	8	5	18	9	4	94	-51	-5,0
IND. QUIMICA	125	187	236	168	226	208	213	232	1.595	153	173	249	208	2.378	203	206	227	186	179	196	199	230	1.626	31	3,0
IND. TÊXTIL	108	141	164	136	137	112	111	136	1.045	136	111	123	118	1.533	109	121	223	104	123	118	132	125	1.055	10	1,0
IND. CALÇADOS	0	0	0	0	0	2	0	0	2	1	0	0	0	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	-2	-0,2
ALIM. E BEB.	133	189	169	199	146	190	257	248	1.531	184	221	226	246	2.408	223	168	220	205	168	187	186	194	1.551	-20	1,9
CONSTR. CIVIL	481	290	323	419	330	386	567	390	3.186	440	524	561	438	5.149	351	420	437	391	626	467	498	599	3.799	612	59,6
Total da Indústria	1.479	1.484	1.608	1.759	1.570	1.705	1.781	1.834	13.220	1.550	2.168	2.205	2.177	21.320	2.143	1.945	1.882	1.643	1.730	1.651	1.687	1.757	14.438	1.218	118,7
SER. UTIL. PÚB.	7	20	25	19	23	25	16	28	163	28	25	19	19	254	20	26	23	13	23	13	18	15	151	-12	-1,2
INST. FINANC.	11	18	9	20	13	16	25	16	128	16	17	19	9	189	16	15	13	20	14	11	11	4	104	-24	-2,3
ADM. TEC. PROF.	783	801	905	905	865	1.006	707	869	6.841	871	1.081	724	821	10.338	946	816	879	844	892	944	823	764	6.908	67	6,5
TRAN. E COMUN.	201	195	188	162	179	226	210	227	1.588	216	471	185	197												

Tabela 16

Saldo (admissões – desligamentos) por subsetores do IBGE
– 2008 e 2009 (jan-ago). Município de Jundiá

SUBSETORES - IBGE	jan/08	fev/08	mar/08	abr/08	mai/08	jun/08	jul/08	ago/08	Sub-total jan-ago	set/08	out/08	nov/08	dez/08	TOTAL 2008	jan/09	fev/09	mar/09	abr/09	mai/09	jun/09	jul/09	ago/09	TOTAL jan-ago 09	jan-ago 08 (-) jan-ago 08	part. % no total
	EXTR MINERAL	-4	1	-1	-1	-2	-1	2	-3	-9	0	1	-1	0	-9	-1	3	1	3	-4	0	2	0	4	13
MIN NAO MET	37	17	-10	1	-115	-120	-23	-154	-367	-17	-5	-12	-59	-460	-95	21	-41	8	-20	2	21	21	-83	284	-3,2
IND METALURG	104	50	134	67	59	17	146	51	628	74	45	-96	-131	520	-223	-156	-81	-45	16	59	147	41	-342	-870	9,9
IND MECANICA	256	150	109	269	141	79	38	62	1.104	105	-385	-141	-96	587	-124	-2	5	72	92	46	51	193	333	-771	8,8
ELET E COMUN	12	-42	42	360	359	76	40	70	917	100	4	-30	-135	796	-251	-316	-37	-10	-90	-72	55	27	-694	-1.611	18,3
MAT TRANSP	75	-22	40	29	0	83	49	41	295	120	27	-239	-268	-65	-105	-77	-14	-34	-23	63	34	14	-122	-417	4,7
MAD E MOBIL	17	-22	-2	11	-3	-19	20	10	12	6	-8	-10	-86	-84	-7	-2	-19	-156	-12	-42	-20	14	-344	-256	2,9
PAPEL E GRAF	-3	10	-39	-14	7	19	-47	1	-66	22	-3	-25	6	-66	-16	-40	-21	-10	-16	36	-15	37	-45	21	-0,2
BOR FUM COUR	-5	-6	-2	19	13	4	29	1	53	13	21	2	-22	67	3	0	-16	-2	0	-3	6	10	-2	-55	0,6
IND QUIMICA	104	62	35	127	-74	72	23	38	377	109	-27	-114	-124	221	-51	-41	31	37	37	79	6	62	160	-217	2,5
IND TEXTIL	-5	-11	-32	-30	-45	22	11	22	-68	30	35	-7	-63	-73	13	3	-84	57	-59	24	-6	41	-11	57	-0,6
IND CALÇADOS	0	0	0	0	0	-2	0	0	-2	-1	0	1	0	-2	1	0	0	0	0	0	0	0	1	3	0,0
ALUM E BEB	57	0	28	40	129	39	-20	81	354	111	8	-55	-172	246	-84	-24	-50	-65	2	16	-26	103	-128	-482	5,5
CONSTR CIVIL	71	50	132	192	139	241	-68	192	939	135	326	-151	-212	1.037	259	226	242	-63	-251	107	25	-160	385	-554	6,3
Total da Indústria	716	227	434	1.060	608	510	200	412	4.167	809	39	-938	-1.362	2.715	-681	-405	-84	-208	-328	335	280	403	-688	-4.855	55,3
SER UTIL PUB	0	3	-4	-3	10	-6	5	-1	4	7	-4	-3	-6	-2	4	5	0	11	-4	42	29	-2	85	61	-0,9
INST FINANC	16	-7	5	0	2	3	5	13	37	4	0	-5	1	37	0	-8	1	-10	-3	3	0	9	-8	-45	0,5
ADM TEC PROF	49	466	132	361	239	23	276	91	1.577	99	-53	282	38	1.943	99	-125	102	6	265	-142	-22	-32	151	-1.426	16,2
TRAN E COMUN	9	80	110	143	38	21	-1	14	414	14	-230	74	-32	240	-54	-1	-6	31	-32	95	6	35	75	-338	3,9
ALOU COMUNIC	124	177	52	16	-34	-15	133	149	692	-35	128	65	-57	703	149	100	136	65	25	23	132	-81	549	-53	0,6
MED ODON VET	-147	40	23	-34	101	50	-14	23	42	51	34	57	-11	173	22	36	17	69	29	-9	10	71	245	203	-2,3
ENSINO	37	216	58	36	61	-89	-22	216	514	-10	-4	-4	-257	239	-12	256	143	13	59	-80	-50	82	411	-103	1,2
ADM PUBLICA	3	-1	1	131	-2	-2	-4	2	122	-13	6	-2	-44	69	-2	46	-57	10	7	1	-5	-4	-4	-126	1,4
Total de Serviços	85	914	377	650	415	-14	378	507	3.312	117	-123	464	-368	3.402	206	309	336	195	346	-67	100	79	1.504	-1.808	20,6
COM VAREJ	-162	65	-40	68	80	40	199	455	685	50	58	311	-34	1.070	-457	-196	-167	7	-21	-113	34	129	-784	-1.869	16,7
COM ATACAD	168	17	-49	132	34	29	28	77	496	32	66	42	-59	597	-16	-39	1	-65	15	-16	-84	21	-163	-659	7,5
Total do Comércio	6	82	-89	200	154	69	227	532	1.181	102	124	353	-93	1.667	-473	-235	-166	-58	-6	-129	-30	150	-947	-2.128	24,2
AGRICULTURA	-5	-20	-1	14	-6	-9	-1	-6	-34	6	-8	-5	-16	-57	-6	-18	0	0	-12	4	4	5	-23	11	-0,1
TOTAL	802	1.203	721	1.924	1.171	556	804	1.445	8.626	1.034	32	-126	-1.839	7.727	-954	-349	86	-71	0	143	354	637	-154	-8.780	100,0

Fonte: RAIS Caged. M TE.

D – Balança Comercial (MDIC)

Tabela 17

Exportações por categoria de uso – em U\$ FOB
2004 e 2009 (jan-jul). Município de Jundiá

JUNDIAÍ	BENS DE CAPITAL			BENS INTERMEDIARIOS				BENS DE CONSUMO			Combustíveis e Lubrificantes	Demais Operações	TOTAL
	Exclusive equip. transporte de uso industrial	Equip. transporte de Uso industrial	TOTAL	Alimentos e Bebidas (destinados a industria)	Peças e acessórios de equipamentos de transporte	Insumos Industriais	TOTAL	Duráveis	Não - Duráveis	TOTAL			
2004	53.474.698		53.474.698	1.003.689	109.561.899	42.570.686	153.136.274	33.299.669	19.878.035	53.177.704	15.636		259.804.312
2005	73.146.124	90.000	73.236.124	1.753.905	123.715.013	67.298.695	192.767.613	43.779.202	57.668.594	101.447.796	397	0	367.451.930
2006	110.109.275	0	110.109.275	678.452	127.842.917	71.845.773	200.367.142	58.724.501	46.928.648	105.653.149	7.615	11.535	416.148.716
2007	180.709.581	17.500	180.727.081	1.199.166	137.866.168	73.605.231	212.670.565	54.884.513	47.402.254	102.286.767	45.918	0	495.730.331
2008	200.505.212	482.608	200.987.820	14.266.764	115.843.891	71.757.934	201.868.589	43.506.247	196.535.808	240.042.055	7.455	1.737	642.907.656
2008 (Jan-Jul)	130.326.755	300.292	130.627.047	1.501.065	76.421.598	47.025.482	124.948.145	33.118.333	113.481.167	146.599.500	1.527	1.737	402.177.956
2009 (Jan-Jul)	133.448.511	640.000	134.088.511	10.012.912	35.816.753	25.657.630	71.487.295	5.041.498	48.220.764	53.262.262	40.300	29.350	258.907.718
TAXAS DE CRESCIMENTO *													
2008 / 2004 *	39,2	-	39,2	94,2	1,4	13,9	7,2	6,9	77,3	45,8	-16,9	-	25,4
2008 / 2007	11,0	2.657,8	11,2	1.089,7	-16,0	-2,5	-5,1	-20,7	314,6	134,7	-83,8	-	29,7
Jan-Jul 09 / Jan-Jul 08	2,4	113,1	2,6	567,1	-53,1	-45,4	-42,8	-84,8	-57,5	-63,7	2539,2	1589,7	-35,6

Fonte: MDIC. * taxa geométrica de crescimento.

Tabela 18

Importações por categoria de uso – em U\$ FOB
2004 e 2009 (jan-jul). Município de Jundiá

JUNDIAÍ	BENS DE CAPITAL			BENS INTERMEDIARIOS			BENS DE CONSUMO			Combustíveis e lubrificantes	TOTAL	
	Exclusivo equip. transporte de uso industrial	Equip. transporte de Uso industrial	TOTAL	Alimentos e Bebidas (destinados a indústria)	Insumos Industriais	Peças e acessórios de equipamentos de transporte	TOTAL	Duráveis	Não - Duráveis			TOTAL
2004	114.695.124		114.695.124	16.133.235	85.004.319	28.416.521	129.554.075	1.750.838	13.274.437	15.025.275	287.380	259.561.854
2005	129.259.308	0	129.259.308	20.786.023	98.143.893	40.587.846	159.517.762	33.909.106	15.343.154	49.252.260	569.494	338.598.824
2006	107.671.366	24.057	107.695.423	13.683.136	134.843.718	40.970.008	189.496.862	43.276.352	30.212.424	73.488.776	1.413.569	372.094.630
2007	528.306.103	2.627.646	530.933.749	18.748.291	169.338.894	45.854.140	233.941.325	33.117.886	22.390.055	55.507.941	575.292	820.958.307
2008	1.029.673.331	2.108.008	1.031.781.339	43.907.097	218.715.470	75.211.193	337.833.760	50.474.547	28.674.234	79.148.781	939.809	1.449.703.689
2008 (Jan-Jul)	563.623.923	1.060.186	564.684.109	22.226.148	120.174.377	37.702.670	180.103.195	23.876.921	16.012.713	39.889.634	386.495	785.063.433
2009 (Jan-Jul)	385.907.456	4.176.258	390.083.714	18.486.874	79.603.080	36.205.812	134.295.766	12.375.653	11.668.523	24.044.176	298.590	548.722.246
TAXAS DE CRESCIMENTO *												
2008 / 2004 *	73,1	-	73,2	28,4	26,7	27,5	27,1	131,7	21,2	51,5	34,5	53,7
2008 / 2007	94,9	-19,8	94,3	134,2	29,2	64,0	44,4	52,4	28,1	42,6	63,4	76,6
Jan-Jul 09 / Jan-Jul 08	-31,5	293,9	-30,9	-16,8	-33,8	-4,0	-25,4	-48,2	-27,1	-39,7	-22,7	-30,1

Fonte: MDIC. * taxa geométrica de crescimento.

Tabela 19

Saldo da Balança comercial por categoria de uso – em U\$ FOB
2004 e 2009 (jan-jul). Município de Jundiá

JUNDIAÍ	BENS DE CAPITAL			BENS INTERMEDIARIOS			BENS DE CONSUMO			Combustíveis e lubrificantes	TOTAL	
	Exclusivo equip. transporte de uso industrial	Equip. transporte de Uso industrial	TOTAL	Alimentos e Bebidas (destinados a indústria)	Insumos Industriais	Peças e acessórios de equipamentos de transporte	TOTAL	Duráveis	Não - Duráveis			TOTAL
2004	-61.220.426		-61.220.426	-15.129.546	24.557.580	14.154.165	23.582.199	31.548.831	6.603.598	38.152.429	-271.744	242.458
2005	-56.113.184	90.000	-56.023.184	-19.032.118	25.571.120	26.710.849	33.249.851	9.870.096	42.325.440	52.195.536	-569.097	28.853.106
2006	2.437.909	-24.057	2.413.852	-13.004.684	-7.000.801	30.875.765	10.870.280	15.448.149	16.716.224	32.164.373	-1.405.954	44.042.551
2007	-347.596.522	-2.610.146	-350.206.668	-17.549.125	-31.472.726	27.751.091	-21.270.760	21.766.627	25.012.199	46.778.826	-529.374	-325.227.976
2008	-829.168.119	-1.625.400	-830.793.519	-29.640.333	-102.871.579	-3.453.259	-135.965.171	-6.968.300	167.861.574	160.893.274	-932.354	-806.797.770
2008 (Jan-Jul)	-433.297.168	-759.894	-434.057.062	-20.725.083	-43.752.779	9.322.812	-55.155.050	9.241.412	97.468.454	106.709.866	-384.968	-382.887.214
2009 (Jan-Jul)	-252.458.945	-3.536.258	-255.995.203	-8.473.962	-43.786.327	-10.548.182	-62.808.471	-7.334.155	36.552.241	29.218.086	-258.290	-289.843.878
TAXAS DE CRESCIMENTO *												
2008 / 2004 *	91,8	-	91,9	18,3	-	-	-	-	124,5	43,3	36,1	-
2008 / 2007	138,5	-37,7	137,2	68,9	226,9	-112,4	539,2	-132,0	571,1	243,9	76,1	148,1
Jan-Jul 09 / Jan-Jul 08	-41,7	365,4	-41,0	-59,1	0,1	-213,1	13,9	-179,4	-62,5	-72,6	-32,9	-24,3

Fonte: MDIC. * taxa geométrica de crescimento.

Tabela 20

Exportações por principais destinos – em U\$ FOB
2007 e 2008. Município de Jundiá

EXPORTAÇÕES	Valores em U\$ Fob		Composição %		variação %
	2007	2008	2007	2008	
TOTAL DA ÁREA	495.730.331	642.907.656	100	100	29,7
TOTAL DOS PRINCIPAIS PAÍSES DE DESTINO	450.923.868	597.651.428	91,0	93,0	32,5
1 ARGENTINA	78.824.778	96.047.125	15,9	14,9	21,8
2 ESTADOS UNIDOS	147.274.539	88.713.977	29,7	13,8	-39,8
3 RUSSIA	4.648.422	59.436.558	0,9	9,2	1.178,6
4 VENEZUELA	13.941.394	57.813.972	2,8	9,0	314,7
5 CHILE	34.003.086	41.704.751	6,9	6,5	22,6
6 ALEMANHA	16.145.518	25.851.540	3,3	4,0	60,1
7 HONG KONG	7.014.293	21.840.288	1,4	3,4	211,4
8 MEXICO	22.777.812	18.877.478	4,6	2,9	-17,1
9 REINO UNIDO	12.165.584	16.651.685	2,5	2,6	36,9
10 PERU	7.531.671	12.601.183	1,5	2,0	67,3
11 COLOMBIA	9.849.030	12.346.647	2,0	1,9	25,4
12 PAQUISTAO	8.159	12.180.406	0,0	1,9	149.188,0
13 ITALIA	9.162.937	11.755.804	1,8	1,8	28,3
14 CANADA	12.231.187	11.250.681	2,5	1,7	-8,0
15 BOLIVIA	9.087.427	11.154.775	1,8	1,7	22,7
16 AFRICA DO SUL	7.290.232	8.652.228	1,5	1,3	18,7
17 BELGICA	95.462	8.450.899	0,0	1,3	8.752,6
18 ANGOLA	4.068.038	8.416.193	0,8	1,3	106,9
19 PARAGUAI	6.511.321	8.086.747	1,3	1,3	24,2
20 FRANCA	10.006.511	8.068.961	2,0	1,3	-19,4
21 ESPANHA	17.521.176	7.672.576	3,5	1,2	-56,2
22 URUGUAI	4.248.602	6.736.365	0,9	1,0	58,6
23 PAISES BAIXOS	1.156.327	6.603.479	0,2	1,0	471,1
24 ARGELIA	416.863	6.525.986	0,1	1,0	1.465,5
25 EGITO	8.898.230	6.503.806	1,8	1,0	-26,9
26 CINGAPURA	647.421	5.341.064	0,1	0,8	725,0
DOMINICANA	2.577.119	5.102.407	0,5	0,8	98,0
HERZEGOVINA	0	4.843.397	0,0	0,8	-
29 SUECIA	2.417.253	4.618.844	0,5	0,7	91,1
30 PORTUGAL	403.476	3.801.606	0,1	0,6	842,2
31 DEMAIS PAÍSES	44.806.463	45.256.228	9,0	7,0	1,0

Fonte: Mdic.

Tabela 21

Exportações por principais destinos – em U\$ FOB
2008 e 2009 – acumulado até julho. Município de Jundiá

EXPORTAÇÕES	Valores em U\$ Fob		Composição %		variação %
	2008 (jan-jul)	2009 (jan-jul)	2008	2009	
TOTAL DA ÁREA	402.177.956	258.907.718	100	100	-35,6
TOTAL DOS PRINCIPAIS PAÍSES DE DESTINO	366.177.204	248.140.788	91,0	95,8	-32,2
1 ESTADOS UNIDOS	52.847.818	69.612.576	13,1	26,9	31,7
2 ARGENTINA	69.678.021	26.150.920	17,3	10,1	-62,5
3 VENEZUELA	22.382.918	18.077.292	5,6	7,0	-19,2
4 CINGAPURA	4.758.037	16.452.213	1,2	6,4	245,8
5 CHILE	24.048.263	12.065.771	6,0	4,7	-49,8
6 HONG KONG	12.007.128	12.022.970	3,0	4,6	0,1
7 CANADA	6.526.924	11.028.102	1,6	4,3	69,0
8 URUGUAI	3.352.074	8.862.784	0,8	3,4	164,4
9 MEXICO	12.883.911	8.094.881	3,2	3,1	-37,2
10 BELGICA	558.548	7.089.725	0,1	2,7	1169,3
11 PERU	7.452.979	7.082.075	1,9	2,7	-5,0
12 ALEMANHA	16.006.819	6.697.981	4,0	2,6	-58,2
13 REINO UNIDO	11.055.584	6.546.633	2,7	2,5	-40,8
14 COLOMBIA	8.709.185	5.421.826	2,2	2,1	-37,7
15 PARAGUAI	4.901.153	4.815.784	1,2	1,9	-1,7
PLURINACIONAL DE	7.296.062	3.050.343	1,8	1,2	-58,2
17 PAQUISTAO	12.180.406	2.457.633	3,0	0,9	-79,8
DOMINICANA	2.257.335	2.446.343	0,6	0,9	8,4
19 AFRICA DO SUL	5.015.669	2.231.606	1,2	0,9	-55,5
20 RUSSIA	37.399.029	2.184.766	9,3	0,8	-94,2
21 ITALIA	9.415.205	2.108.822	2,3	0,8	-77,6
22 ESPANHA	4.713.339	2.079.790	1,2	0,8	-55,9
23 CHINA	1.186.021	1.911.838	0,3	0,7	61,2
24 ANGOLA	5.357.320	1.897.306	1,3	0,7	-64,6
25 COSTA RICA	2.405.899	1.826.878	0,6	0,7	-24,1
26 FRANCA	4.672.891	1.769.988	1,2	0,7	-62,1
27 PORTUGAL	3.176.609	1.227.662	0,8	0,5	-61,4
(HOLANDA)	5.959.635	1.168.302	1,5	0,5	-80,4
29 EQUADOR	2.483.149	946.902	0,6	0,4	-61,9
30 EGITO	5.489.273	811.076	1,4	0,3	-85,2
31 DEMAIS PAÍSES	36.000.752	10.766.930	9,0	4,2	-70,1

Fonte: Mdic.